



Peregrinos de Fátima regressavam a Guimarães

Desastre com autocarro próximo de V.N. de Ourém causou 15 feridos

Quinze feridos é o balanço de um despiste ontem ocorrido de um autocarro que transportava fiéis, provenientes de Fátima.

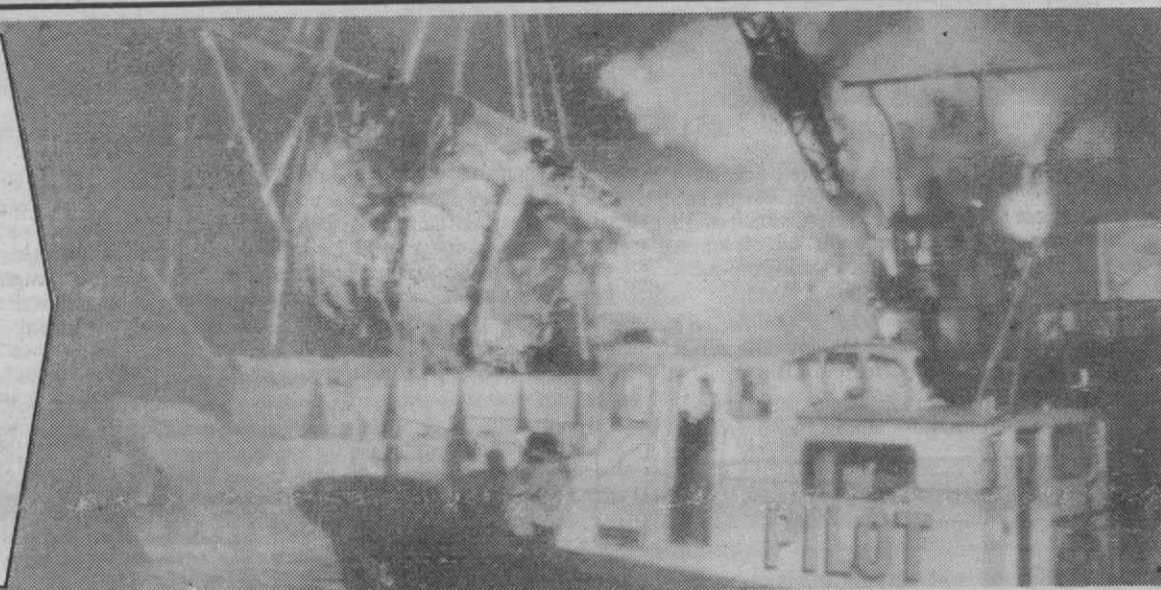
O acidente ocorreu no lugar de Casal Novo, a três quilómetros de Vila Nova de Ourém e o autocarro, pertencente a uma empresa de Guimarães, estava completamente cheio.

Os feridos foram transportados para o Hospital de Vila Nova de Ourém, Tomar e Torres Novas.

(Cont. na página 6)

LEWES — Um fragmento do navio de guerra do século XVIII da Armada Britânica, Hms Debrtaak e içado das águas da Baía Delaware, após ter sido descoberto na sequência de rumores de rumores da existência dum tesouro no valor de 500 milhões de dólares.

(Telefoto Reuter/NP/-Diário de Aveiro-)



Administração vai modernizar-se

— EMPOSSADA A DIRECTORA DO SECRETARIADO

O ministro de Estado e da Administração Interna disse ontem que «para o cidadão comum, a Administração é sinónimo de incómodo e empecilho, de papelada e de despesa, de perda de tempo e mau atendimento».

Eurico de Melo falava depois de conferir posse a Isabel dos Santos Corte-Real no cargo de directora do Secretariado para a Modernização Administrativa.

Eurico de Melo, que conferiu esta posse na qualidade de Primeiro-Ministro em exercício,

acrescentou que «este sentimento é justificado pela experiência quotidiana de cada um».

Segundo ele as atribuições conferidas ao novo Secretariado visam «corrigir o que está mal e reconduzir a Administração à sua finalidade própria, servir os cidadãos».

Eurico de Melo definiu neste sentido três grandes frentes de actuação para o novo Secretariado, «a administração pública e o cidadão, a administração pública e a actividade produtiva e a administração pública perante ela própria».

A respeito da primeira, Eurico de Melo, que é o ministro de Estado e da Administração Interna, disse que «o Estado existe para facilitar a vida aos cidadãos e não para a complicar», e que por isso «importa humanizar os serviços» e «simplificar os processos».

Por seu turno a directora do novo Secretariado, ontem empossada, declarou-se disposta a «promover a mudança» e a «vencer as forças tradicionais» no seio da Administração.

Atacadas as Embaixadas soviética e polaca no Afeganistão

Rebeldes afegãos atacaram na semana passada as Embaixadas soviética e polaca em Kabul, com rockets e mataram 400 soldados governamentais num combate fora da cidade, revelou ontem um diplomata ocidental.

Falando sob condição de anonimato, o diplomata citou informações que circulam na capital afegã dizendo que o combate ocorreu na área de Paghman, 30 quilómetros a nordeste de Kabul, acrescentando que o líder muçulmano da guerrilha «Abdul Haq está nessa área a lutar com outros grupos da resistência».

O diplomata afirma que 400 soldados afegãos foram mortos em combate e que as estradas que levam àquela zona foram fechadas.

A região à volta da cidade de Paghman é montanhosa e os rebeldes muçulmanos afirmam estar a utilizar redutos nas montanhas para atacar Kabul.

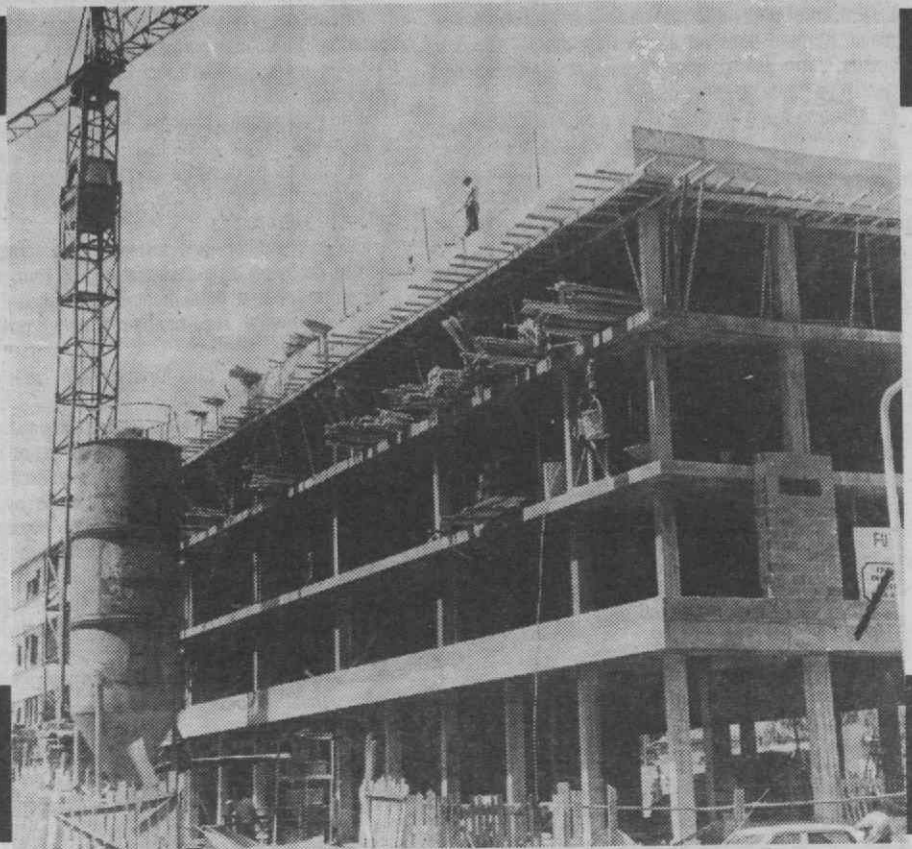
As informações do diplomata não puderam (Cont. na página 6)

Ritmo de construção diminuiu mas não pára

Águeda: uma cidade em busca de novos espaços

Também na zona de Águeda o problema de habitação se coloca com permanente acuidade, a obrigar a cidade a distender-se para além dos seus limites tradicionais.

A este assunto nos referimos no texto que publicamos na pág. 5.



Maioria dos telespectadores acredita na publicidade

Cerca de sessenta e oito por cento, ou seja, mais de dois terços, dos telespectadores portugueses acredita nas mensagens publicitárias do pequeno ecrã — indica um inquérito.

O inquérito foi desenvolvido por telefone na área da Grande Lisboa junto de pessoas de ambos os sexos com idades compreendidas entre os 15 e os 65 anos.

A maioria dos inquiridos disseram acreditar nas mensagens publicitárias — cinquenta e quatro por cento «em parte», catorze por cento «totalmente». Vinte e oito por cento disseram não acreditar na publicidade televisiva.

Foi perguntado, ainda, aos entrevistados, se consideravam normal ou excessiva a publicidade transmitida pela TV. Cinquenta e dois por cento responderam que a achavam «muita», trinta e sete por cento disseram «está bem» e cerca de cinco por cento que a tinham por «pouca».

Em termos de qualidade, os resultados são pouco expressivos. Quarenta e seis por cento qualificaram-na de «nem boa nem má». Dos restantes inquiridos, trinta e seis por cento acham-na «boa», sete por cento «má» e cerca de dois por cento «muito má».

NESTA EDIÇÃO

Escola de Karting em Aveiro:



«uma oportunidade a não perder»

Ler na página 10

Evitado desastre ecológico no Mar do Norte

Ler na página 9

Piquenique à portuguesa

Durante o dia, mesmo depois das horas de serviço, é-nos agradável ver e ouvir quadros pitorescos, tudo o que do povo venha e nos diga qualquer coisa. Faltava-nos a máquina fotográfica, mas isso não seria impedimento para que registrássemos a cena observada. Junto a um banco, na Estação dos Caminhos de Ferro, aglomeraram-se algumas pessoas. Enquanto o transporte pretendido não chegava, abriram-se sacos, estenderam-se guardanapos todos bordados à mão e, como na fome apertava, começaram a comer. Abriu-se uma garrafa de vinho tinto. Nós, colocados ao lado do referido grupo, não deixámos de ouvir a conversa franca e aberta que se ia desenrolando, à medida que o tempo ia passando. «Sabes que a fulana diz que o vinho dela é mais fraco que o meu?» — disse uma das presentes, ao que a outra respondeu: — «Ela é tola, não liguês. Toda a gente sabe que o vinho dela e o teu são da mesma pipa». — «Ó filha, queres uma sande?» — «Quero, mas só se for de presunto». — «Ela não gosta de queijo, é mais amiga de presunto». Cresceu-nos água na boca, ao depararmos com tantos acepipes, àquela hora, quando olhámos para o conteúdo. E ali estiveram, até que o transporte esperado, finalmente chegou. Arrumada a trouxa, há que subir depressa, não «vá perder o lugar». Dentro do transporte que também era o nosso, de novo abriram os sacos, pois ainda restava qualquer coisinha para mastigar e «ir entretenendo o estômago». Gostámos de ver o quadro. Poucas ou nenhuma vez temos ocasião para observar o nosso povo tão descontraído, sem se importar com o que os outros possam pensar. O bom povo português tem tradições que não quer perder e nem o deve. Foi retratada a simplicidade, sem vaidades nem subterfúgios. E gostámos de ver, de apreciar o nosso povo, num instante feliz. Assim, agrada-nos ser portugueses. A nossa tradição não está a morrer.

M.D.

Oliveira de Azeméis presente na FARA V



Oliveira de Azeméis mostra em Aveiro alguns exemplares do seu vasto artesanato.

Das encostas da Serra da Gralheira, até à planície banhada pela Ria de Aveiro, estende-se o concelho de Oliveira de Azeméis, dividido em 19 freguesias, espalhadas por mais de 150 kms², com uma população de cerca de 70 mil habitantes.

Atravessada a meio pela estrada nacional Porto-Lisboa, faz falta à cidade uma variante que desvie o trânsito intenso para fora da urbe.

Representado na FARA V/86 pelos cobres, Oliveira de Azeméis foi durante muito tempo o

centro da indústria vidreira nacional, desenvolvendo-se também as de calçado, moldes de plástico, artigos de alumínio, papel, laticínios e serração de madeiras.

Como monumentos, na própria cidade de Oliveira de Azeméis, terra de emigrantes, situado junto ao Solar dos Cortes-Reais, encontra-se o Monumento ao Emigrante.

A Igreja Matriz e os Paços do Concelho são também dignos de se ver.

Uma visita ao Santuário de La Salette, rodeado pelo seu magnífico parque também não é de descurar, com o seu Lago dos Cisnes e a Piscina Municipal, e um Parque de Campismo, não esquecendo as suas tradicionais festas anuais no segundo domingo de Agosto.

O seu folclore tradicional, representado pelo Grupo de Cidacos é também bastante aperiçado. As suas estações arqueológicas de Ul. Recarei e de Ossela, mostram-nos o seu passado.

Típica a sua cozinha, com o cabrito e a vitela assada, zamacóis, caladinhas e o pão de Ul.

Não queremos deixar de referir as Papas de S.

Miguel, e por isso deixamos-lhe aqui uma receita, para quatro pessoas.

Forneça-se de 250 gramas de feijão branco ou de manteiga, 250 gramas de vinha-d'alho (coiratos de porco em vinho tinto, sal e alhos durante dois dias), um molho de nabijas, farinha de milho e sal.

Junta-se os 250 gramas de coiratos de porco, com sal e alguns dentes de alho cortados, e põe-se de molho em vinho tinto durante dois dias.

No próprio dia em que se comem as papas demolha-se e coze-se o feijão. Entretanto cortam-se as nabijas como para caldo-verde, mas mais grosso.

Quando o feijão estiver cozido tiram-se os coiratos de vinha-d'alhos escorrem-se e com as nabijas cortadas juntam-se ao feijão. Deixa-se cozer.

Quando estiver na altura de servir, rectificam-se o sal e engrossa-se o caldo com farinha de milho, até se obter a espessura desejada, pois estas papas tanto podem ser ralas como espessas, conforme o gosto de cada um.

Serve-se assim que a farinha estiver cozida.

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

Eles aí estão... OS «caça-turistas»

O «caça-turistas» é uma espécie muito particular da «fauna» que normalmente aparece nas zonas e regiões turísticas, com maior incidência nas balneares.

Se bem que a sua aparição contemple de forma geral todas as épocas do ano, poder-se-á afirmar, quase com rigor científico, que esta espécie ecológica «hiberna» durante a totalidade do Inverno e parte do Outono, para começar a despontar, a dar um arzinho da sua graça, na Primavera, para amadurecer completamente no Verão.

Durante o período de hibernação consomem o maior número possível de revistas, discos, filmes e vídeos, num esforço ingente para se manterem por dentro da moda no estrangeiro.

Quando saem do covil, ei-los a tentarem dar um ar de estrangeiro, consoante o país da sua preferência, normalmente Inglaterra e Países Baixos, estando a cair um pouco em desuso a antiga moda francesa que conheceu a sua época aurea nos anos 60.

Mas, como o português é sempre português, e apesar de tudo ainda considera um pouco ridículas, e apenas próprias para o Carnaval, algumas das indumentárias habituais nos estrangeiros, o caça-turistas apresenta-se apenas com uns arremedos de «punk do Bairro Alto» ou «freak da Cantareira», com alguns caracóis à mistura, calças e camisas, traduzidas num estilo que se poderá desde já apelidar como a linha Portugal/CEE.

Finalmente, o nosso caça-turistas, poliglota dos sete costados, dominando perfeitamente algumas palavras e frases de inglês, francês e alemão, invade os parques de campismo, senta-se nos cafés e esplanadas, ostenta um ar latino e consegue o principal, entabular conversa com os estrangeiros, de preferência estrangeiros, e dessa forma estreitar os laços de amizade e cooperação entre os países, numa tarefa que chega a fazer inveja aos diplomatas de carreira.

Ele é o melhor guia turístico para aqueles que querem conhecer este Portugal de sol sem ser propriamente a visitar monumentos, conventos e outros locais vivamente recomendados pelos postos de turismo.

Ele é o melhor guia-turístico para aqueles que querem conhecer Portugal.

Para além de conhecerem os monumentos e todos os locais para onde invariavelmente os postos de turismo remetem os visitantes, através do caça-turistas têm a hipótese de ficar a conhecer «Portugal by night». Eles são exímios no conhecimento de discotecas e pequenos restaurantes onde se come muito bem e relativamente barato.

Os seus preços variam entre um jantar e algumas notas, em moeda não sujeita a constantes desvalorizações, e, claro está, conforme o estado financeiro do turista, já que neste aspecto se revelam bons financeiros e não esticam muito a corda, não vá ela partir-se subitamente.

É altura de se começar a pensar a sério nessas pessoas que tão prestimáveis serviços prestam ao turismo nacional, embora se tenha que reconhecer que nem todos percebem muito da matéria e cometem os seus erros.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 349

Director — Adriano Calde Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Calde Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627. Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120. 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VEISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefones 2546 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telefones 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

Tem família no estrangeiro? E amigos?

Já pensou na alegria que lhes pode dar enviando diariamente as notícias da Região?

«DIÁRIO DE AVEIRO» FAZ ISSO POR SI.

Basta que nos envie o cupão anexo devidamente preenchido para:
Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B
3800 AVEIRO

SEM MAIS ENCARGOS (salvo alterações ao regime de porte pago)

Pretendo oferecer a assinatura do «DIÁRIO DE AVEIRO» a

Nome

Residente em

para o que envio cheque, vale de correio, e assinalo a modalidade pretendida. O recibo deve ser enviado para mim.

preço médio exemplar 12 meses 4 meses
6 dias/semana 18\$00 5.520\$00 1.840\$00

NOME

MORADA

CÓDIGO POSTAL LOCALIDADE

TELEF. ASSINATURA

REUNIÃO DA CÂMARA

Vão a concurso as novas instalações do ISCAA

Na sua última reunião o Executivo aveirense deliberou abrir concurso público para a construção das novas instalações do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro, sendo de 105.130.240\$00 a respectiva base de licitação.

No capítulo da toponímia da cidade, a Câmara deliberou atribuir a designação de Rua de S. João a uma artéria do Bairro do Monte do Paço, em Esgueira.

No sentido de ampliar o equipamento da Viedeoteca Municipal o Executivo decidiu adquirir um televisor-monitor que ficará a fazer parte daquele equipamento.

A fim de ser utilizado na normal desinfecção das

instalações da CERCIIV, a Câmara concedeu um subsídio àquela instituição.

A Pista de Tartan em Aveiro volta a estar na ordem do dia. A Câmara oficiou de novo à DGD no sentido de subsidiar a construção de tal pista, alegando, nomeadamente, o facto de Aveiro ser já o segundo distrito do País em número de praticantes de atletismo, o facto do Município ceder terrenos tecnicamente considerados bons para o fim em vista, e geograficamente bem situados, e ainda a necessidade de «uma vez por todas» se chegar à conclusão da concretização ou não da referida obra.

O Executivo tomou conhecimento da visita de jovens

que integram o projecto-piloto «Escola Aberta», aos quais foram oferecidas lembranças de carácter cultural.

Naquela reunião foi ainda deliberado apoiar a visita de 50 pessoas que em 22/23 de Novembro se deslocam de Lisboa a Aveiro, trazidas pelo Centro Nacional de Cultura, ficando a cargo da Câmara a elaboração do respectivo programa, através dos seus serviços de cultura.

A Câmara aceitou, em princípio, a apresentação em Aveiro, aquando das Festas da Cidade/87, de uma exposição itinerante referente à Europa dos Doze, e que implica a deslocação de cerca de 3,5 toneladas de material.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Deram entrada no serviço de urgências do Hospital de Aveiro, provenientes de acidentes de viação:

De um acidente ocorrido em Albergaria-a-Velha, ficou interno na sala de observações, Fernando Artur Pereira Prata, de 20 anos, rural, residente em Frossos-Albergaria-a-Velha.

— De um acidente ocorrido em Azurva, receberam tratamento e puderam regressar às suas residências, Carla Cristina Gaspar Ferreira, de 8 anos, estudante, residente em Eixo, José Paulo Costa Ferreira, de 14 anos, residente em Viso-Esgueira, e tendo ficado internado, Laurentino Carlos Diogo.

— De um acidente ocorrido na Gafanha da Nazaré, receberam tratamento e puderam regressar às suas residências:

Amélia Figueiredo D.J. Costa, de 29 anos, casada, doméstica, residente nesta cidade; e Francisco Manuel C. Gonçalves Costa, de 29 anos, casado, operário, residente nesta cidade.

— E, de um acidente ocorrido em Vagos, recebeu tratamento o pôde seguir o seu destino, Luis Miguel Simões, de 14 anos, residente em Lombomeão-Vagos.

ACIDENTES DE TRABALHO

César Gomes, de 33 anos, residente em S. João de Loure; e António Vieira Costa Novo, de 42 anos, casado, motorista, residente em Sosa-Vagos, receberam tratamento naquele serviço de urgências e puderam seguir os seus destinos depois de assistidos.

QUEDAS

Vítimas de quedas deram entrada no serviço de urgências daquele hospital:

Anabela Simões Fidalgo, de 13 anos, estudante, residente em Bonsucesso; Maria João Neves, de 83 anos, doméstica, residente em Ouca-Vagos. Tendo estas regressado às suas residências depois de assistidas.

Ficou internada em pediatria, Sandra Raquel Cruz Barbosa, de 5 anos, residente em Esgueira.

ACIDENTES PESSOAIS

Receberam tratamento no serviço de urgências daquele hospital, devido a acidentes pessoais e puderam regressar às suas residências:

Pedro Miguel Cabral F. Simões, de 15 anos, estudante, residente em Coimbra; João Bernardo Morgado Correia, de 5 anos, residente em Esgueira; João Rodrigues Gonçalves, de 29 anos, pedreiro, residente na Quinta do Gato; Graça Maria Gomes Rodrigues, de 12 anos, estudante, residente na Gafanha da Nazaré; e Ernesto Manuel Jesus Ferreira, de 26 anos, casado, serralheiro, residente na Barra.

RONDA CITADINA

I Ciclo de Cinema
«Artesanato e Etnografia»

Como temos vindo a noticiar, em continuação do I Ciclo de Cinema sobre «Artesanato e Etnografia», é hoje projectado, pelas 21.30 horas, no Salão do Pavilhão Rectangular, integrado nas realizações do FAQJ o filme «Bonecos de Estremoz», de Lauro António, uma curta metragem de 34 minutos.

Motociclista ferido
em ultrapassagem

Deu entrada no Hospital de Aveiro, Fernando Antunes Pereira Pratas, de 27 anos, residente em Frossos, vítima de acidente de viação.

Com efeito quando seguia na estrada de São João de Loure, ao fazer uma curva encontrou um carro estacionado, pelo que ao ultrapassar o veículo estacionado foi embater num outro veículo que se deslocava em sentido contrário, conduzido por Fernando da Silva Peralta, de 36 anos e residente no Palhal, Branca.

Fernando Pratas foi primeiramente conduzido ao Hospital de Albergaria-a-Velha, de onde foi transferido para o Hospital de Aveiro, com traumatismo craniano e uma perna partida.

A GNR de Albergaria-a-Velha tomou conta da ocorrência.

Movimento na Lota de Aveiro

Ontem na Lota de Aveiro, o «Ria de Aveiro», acabou a sua descarga, 10.184 kg de pescado num valor global de 1.761.669\$00.

Da pesca artesanal, as motoras de pesca variada renderam 142.010\$00 e as de sardinha 198.140\$00. A pesca artesanal local rendeu 19.675\$00.

Movimento no porto
de Aveiro

Entraram no dia 12 no porto de Aveiro os navios «Kestlavic», islandês, com um carregamento de bacalhau, o multi-tanque «Frisia», de Singapura com produtos químicos e o português «Adia», com bacalhau.

Saiu o «Rider Trader», belga com madeira, e o «Atlantic Claud», que saiu em lastro.

Ontem verificaram-se cinco entradas, as dos navios «Socatum», da Libéria que veio carregar madeira, o português «Trópico», com peixe fesco, o alemão «Arnos» que entrou em lastro para carregar madeira, o cipriota «Rifer Night», com peixe congelado e o português «Maria Irene», que veio carregar pasta de papel.

Saiu o liberiano «Socatum», depois de carregar madeira.

Colóquio sobre
«Contrato Social
para Modernização
da Economia»

No próximo dia 25 de Setembro, sob o tema «Contrato Social para a Modernização da Economia», vai realizar-se um colóquio, organizado pelo Secretariado Regional de Aveiro da UGT.

Estes colóquios, integrados num vasto conjunto de realizações do género conta com a colaboração do Instituto Sindical de Estudos, Formação Operária e Cooperação.

Desrespeito ao stop
causa aparatoso acidente

Ontem, pelas 1.30 horas, no cruzamento da Estrada 109/7 com a Rua dos Bacalhoeiros, na vulgarmente conhecida estrada da Barra, António Manuel dos Santos Rodrigues, que conduzia um veículo com atrelado, e residente em Espinho, ao desobedecer ao sinal de stop, e atravessando a 109/7, em direcção a Ílhavo veio colidir com um automóvel que vinha na direcção Barra-Aveiro, conduzido por Francisco Manuel Cruz Gonçalves da Costa, de 29 anos, e residente em Aveiro.

Não se registaram danos pessoais, apesar do aparato do acidente, ficando no entanto ambos os veículos bastante danificados.

A GNR de Gafanha da Nazaré tomou conta da ocorrência.

DIÁRIO DE AVEIRO

SENHOR EMPRESÁRIO

Como V. Ex^a bem saberá, a publicidade é uma técnica que tem por objectivo DAR A CONHECER um produto ou um serviço, estimulando o interesse por ele, com o fim de vender.

Com efeito, qualquer anúncio pretende:

- 1.º — Chamar a ATENÇÃO
- 2.º — Despertar o INTERESSE
- 3.º — Criar o DESEJO
- 4.º — Levar à ACÇÃO (ou aquisição).

O «Diário de Aveiro» é o Jornal diário regional da nossa terra que se vem afirmando como o principal veículo de ligação entre as nossas gentes. Impresso em sistema «off-set», permite a reprodução fácil de originais difíceis, valorizando o próprio anúncio.

Temos, pois, as condições necessárias para lhe prestar um bom serviço.

Contacte-nos!

Telefones: 20627 e 24601 (Sector de Publicidade).

Telex: 37489.

NECROLOGIA

MARIA ISABEL FERNANDES MARQUES

— Faleceu ontem na sua residência Maria Isabel Fernandes Marques, de 9 anos e residente em Aveiro. A extinta era filha de José Santos Dias Marques e de Maria Fernanda Araújo Marques. O seu corpo encontra-se depositado na Igreja de S. António e o seu funeral realiza-se hoje, pelas 16.30 horas para o cemitério Sul.

Trata a Agência Capela.

MANUEL DIAS DA SILVA

— Faleceu no passado dia 12 no Hospital de Aveiro, Manuel Dias da Silva, de 65 anos residente que era em S. João de Loure. O extinto era casado com Maria Oliveira dos Santos e pai de António Silvino dos Santos Silva. O seu funeral realizou-se ontem, da sua residência para o cemitério de S. João de Loure.

Tratou a Agência Bartolomeu (Oia).

MARIA CÂNDIDA DA MAIA RAMALHEIRA

— Faleceu ontem no Hospital de Aveiro, Maria Cândida Maia Ramalheira, de 58 anos natural de Ílhavo e a residir em Aveiro. A extinta era casada com Manuel Bola Fernandes e mãe de Armando Manuel Ramalheira Fernandes. O seu funeral realiza-se hoje, pelas 18 horas da

Convocatória

De harmonia com os estatutos e o estabelecido na lei geral, convoco os sócios da Associação Espírita Flor da Paz, com sede provisória em Estrada de Taboeira — Esgueira — Aveiro, a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, dia 20 (vinte), do corrente mês de Agosto, às 21 horas (vinte e uma horas), com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Apreciação e deliberação sobre a intenção de compra do imóvel destinado à sede da Associação, sito no Olho D'Água (Estrada de Taboeira) — Esgueira — Aveiro.

Esgueira (Aveiro), 13 de Agosto de 1986.

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA FLOR DA PAZ

Pel' O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

O Vice-Presidente,

a) **Abraão Borges**

(«Diário de Aveiro», N.º 349, de 14-8-86).

Igreja de Ílhavo para o cemitério local.
Trata a Agência Ilhavense.

CÂMARA MUNICIPAL
DE ÍLHAVO

EDITAL

ALFREDO FERREIRA DA SILVA,
Vereador em exercício, substituindo
o Presidente da Câmara Municipal de
Ílhavo:

TORNA PÚBLICO QUE, em cumprimento da deliberação tomada em reunião ordinária realizada no dia vinte e oito de Abril do ano em curso, pelo prazo de 30 dias, contado a partir da data da publicação do presente Edital nos lugares públicos do costume, pelas 15h00, perante a Câmara Municipal, será posta à venda, mediante hasta pública, destinada à instalação de comércio, a Fração A, do Bloco Um, do conjunto habitacional denominado «Construção de 48 Fogos da Lagoa», com a área de 160,26 m².

As condições de venda e de construção são as aprovadas para o efeito em reunião ordinária realizada no dia vinte e três de Julho último, que poderão ser consultadas na Secretaria do Município, durante as horas normais de expediente.

Para constar se lavrou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, (ilegível), Chefe da Divisão Administrativa e Financeira, o subscrevi.

Ílhavo e Paços do Município, aos sete dias do mês de Agosto do ano de mil noventos e oitenta e seis.

Pel' O Presidente da Câmara Municipal,

O Vereador em exercício,

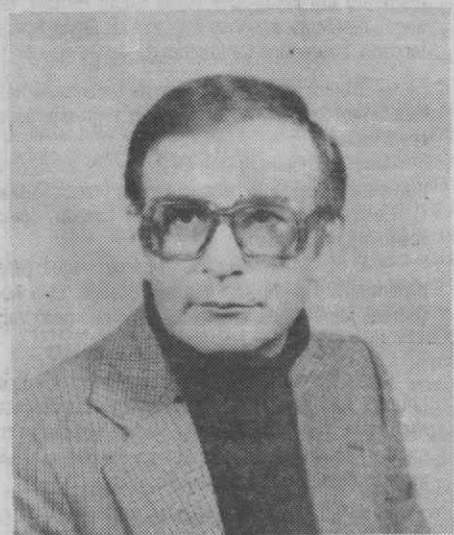
a) **Alfredo Ferreira da Silva**

(«Diário de Aveiro», N.º 349, de 14-8-86).

A MESES DA INAUGURAÇÃO DO NOVO QUARTEL DOS «BOMBEIROS VELHOS»

«Os bombeiros têm estado e sempre estarão onde e quando houver alto risco»

— disse-nos Ulisses Pereira, presidente dos «Bombeiros Velhos»



Ulisses Pereira, presidente dos «Bombeiros Velhos».

Numa altura em que por todo o País irrompem fogos e mais fogos, consumindo a floresta e engolindo vidas humanas; numa altura em que os bombeiros

pagam pesado tributo, em homens imolados ao serviço da sua causa; numa altura em que nos interrogamos, perante este drama e os que somos obrigados a viver e a partilhar, — ali, à Rua Mário

Sacramento, nasceu e cresceu um Novo Quartel dos «Bombeiros Velhos», corporação que dobrou a casa dos cem anos. Fomos lá, e espreitámos. Obra de vulto, mais do que parece. Fogos, destruição,

perda de vidas e um renascer, em casa nova, de corporação já centenária. Um monte de interrogações e de dúvidas, num acumular de tensões, — Águeda,

Belas, Sertã, crimes sobre crimes, pedidos de linchamento das populações, falta de mão firme para punir, mil e uma

opiniões, — obrigou-nos a procurar respostas. Aqui e ali, além, fomos sabendo coisas dos bombeiros e dos fogos.

Muitas opiniões, diferentes algumas, contraditórias outras. Mas fomos mais longe e procurámos mais, nos «Bombeiros Velhos». O comandante saíra em serviço para fora da cidade, mas podiam

dar o número do telefone do presidente da Direcção, que aliás estava na nossa mira, por causa da inauguração do Quartel Novo.

ESTIVE EM ÁGUEDA, SOFRI, REVOLTEI-ME, PASSEI TUDO PELA PENEIRA

Conseguimos contactá-lo, telefonicamente, em casa do dr. Ulisses Manuel, o filho, que, por outros motivos, teremos de encontrar. E aprazámo-nos encontro, — com o pai.

Dizendo-lhe ao que íamos, foi-nos Ulisses Pereira esclarecendo, sem deixar de se reclamar de Aveiro e cagaréu. Num aparte, deixou aflorar a velha «rivalidade» com os «Bombeiros Novos», referindo o «inimigo» Gaspar Albino, presidente destes, com quem costuma trocar amenos piropos bombeirais. Ficámos a saber ainda que era melhor falar com o comandante Machado, já que ele tinha vivido hora a hora a construção do Quartel, e que de fogos eram, ele e os seus homens, quem sabia. Fomos também sabendo que às questões que lhe fossem postas não deixaria de dar resposta, — a sua resposta, como fez questão de esclarecer.

Perguntámos:

— Não teria sido possível, no terrível incêndio de Águeda, ter-se evitado a morte de tantos bombeiros?

Resposta pronta:

— Todos nós lemos jornais, ouvimos a rádio e a televisão e conversamos com as pessoas com quem convivemos e com quem casualmente nos encontramos. E «cada cabeça, sua sentença». Nós, portugueses, sabemos de tudo e temos magnífica imaginação. Não sou «operacional», mas dedico uma forte atenção a tudo quanto respeita a Bombeiros, e desde há muito. Estive em Águeda, ouvi o meu comandante, conversei com os bombeiros, ouvi muita coisa. Sofri um bocadinho, revoltei-me, mais tarde assentei ideias, reflecti e passei tudo pela «peneira» do senso. Bem, o incêndio de Águeda teria sido um vulgar fogo se as condições de vento não fossem anormais, com rajadas a soprarem a mais de oitenta quilómetros/hora. E os bombeiros — não teriam morrido, se tivessem ficado em casa, no aconchego do lar...

FALA-SE, FALA-SE MUITO E DEMAIS

Há uma amargura que pretende dissimular através da ironia. Percebe-se bem o que quer atingir. E prossegue:

— Mas os bombeiros saíram, acorrendo a angustiados apelos de populações em perigo. Saíram durante a noite para defenderem vidas, casas, povoações. E cumpriram. E se não tivessem saído? E se tivessem havido populações dizimadas? E teria havido, com certeza. Fala-se, fala-se muito e demais. E é natural, as pessoas sofrem e pensam que se e se, e procuram a «varinha mágica» que evite a infelicidade. É muito humano. E vêm as histórias dos meios aéreos, — que não poderiam actuar de noite, — e que são necessários, — desde que tecnicamente bem escolhidos e aplicados, e quando o terreno, e o fumo e tantas outras condicionantes o per-



A mulher do presidente, dr.^a Lucinda Brandão Pereira, baptizando uma nova viatura dos «Bombeiros Velhos».

mitem. E havia até quem quisesse evitar a morte de mais bombeiros por decreto. Os bombeiros têm estado e sempre estarão onde e quando houver «alto risco». E eles sabem isso muito bem. Não são inconscientes, mas determinados. São desejáveis e impõem-se tomar todas as medidas necessárias a evitar acidentes e catástrofes. É necessário dotar os bombeiros dos melhores e mais modernos meios para que a sua actuação seja eficiente e capaz. É preciso que lhes sejam garantidos, a eles e às suas famílias, os meios materiais necessários em caso de acidente ou morte. E infelizmente nunca deixará de haver acidentes e catástrofes. Quanto à desgraça que aconteceu em Águeda, eu diria que aqueles bombeiros morreram no cumprimento do seu dever.

O NOVO QUARTEL DOS «BOMBEIROS VELHOS»

Era a verdade nua e crua. Dita com a determinação com que a diria qualquer bombeiro operacional. Com aquele sentido de missão que os bombeiros têm e que não se compadece com sentimentalismos, por muito que doa.

Interrompendo, perguntámos ao entrevistado se as baixas sofridas ultimamente não iriam provocar abandonos e mais dificuldades no recrutamento de novos bombeiros.

— Penso que não, — retorquiu. — A nível de bombeiros, o voluntariado é muito forte e muito significativo. Será preciso, isso sim, é dar-lhes tranquilidade através da garantia de

que as famílias e eles próprios não são afectados em caso de acidente, e pôr-lhes nas mãos os meios necessários para bem cumprirem a sua missão. Porque o respeito e a amizade das populações que servem, isso eles sentem que têm de forma muito significativa.

— Foi então essa a razão por que se lançaram na construção do Novo Quartel?

— Sim. Nós estávamos mumas instalações velhas, ultrapassadíssimas, só a boa vontade de todos, e a esperança num Novo Quartel, pôde fazer o milagre de nos mantermos com grande determinação e operacionalidade estes últimos anos.

Esclarecemos já que visitámos, embora sem guia, e sem explicações, o Novo Quartel, que nos parecera bastante grande, moderno, certamente eficaz. Corresponderia ele às necessidades?

— É bastante grande, maior do que parece. É bastante funcional, permitindo um bom trabalho. Vai ficar óptimo com uma obra mais, — não um acrescento, — que já temos projectada e que vai estar pronta na inauguração que se prevê seja feita a 26 de Outubro próximo. Trata-se do fecho da parada, que ficava devassada, aproveitando para criar uma zona de lavandarias, estação de serviço e pequena oficina, que queríamos separadas, permitindo uma boa disposição de trabalho, e uma maior e melhor arrumação.

UM QUARTEL PARA MAIS CEM ANOS

Ulisses Pereira prossegue, — já nas instalações novas, para onde nos fomos dirigindo:

— É um Quartel, como sempre o dissemos, para mais cem anos.

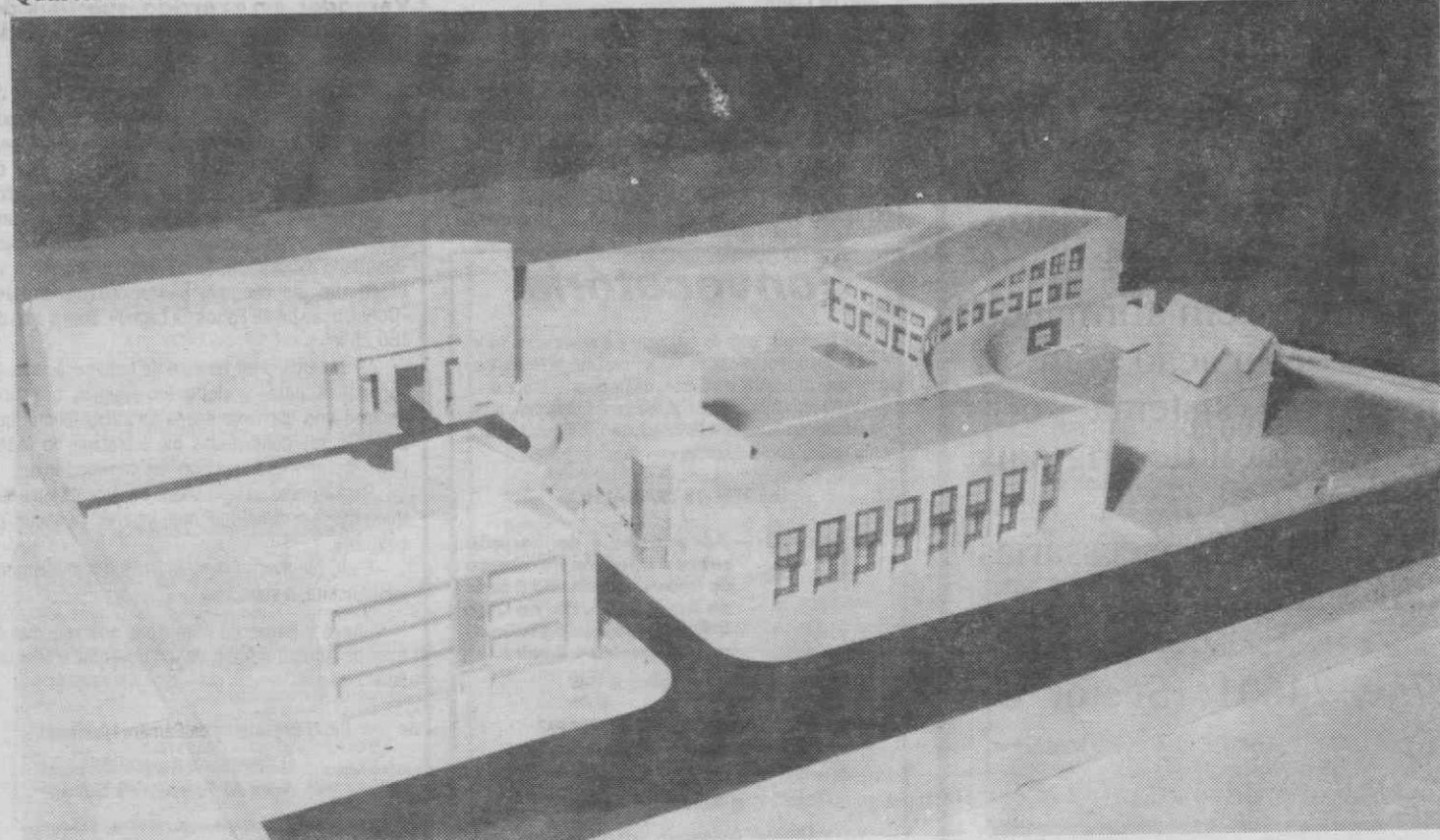
Falámos de financiamentos:

— Construir e equipar um Quartel como este deve custar muito dinheiro. As vossas finanças resistiram?

— Rios de dinheiro. O Estado participou na obra com oitenta por cento. A Câmara concedeu-nos um subsídio especial de cinco mil contos. Mas o nosso envolvimento na obra e no equipamento ronda os quinze mil contos. foram-se as nossas reservas, e não vai chegar. Temos que trabalhar muito e contamos com todos. Somos homens de fé. Mesmo assim, a obra foi administrada com rigor, e está barata. E aqui cabe referir a ajuda, magnífica, do Eng.^o Director do Equipamento de Aveiro, que nos acompanhou sempre com a sua competência e conselho, dedicadamente. Contámos também com o apoio do Governador Civil, que muito nos tem ajudado e vai continuar a ajudar. E com o próprio Governo. E com a gente, a nossa gente do concelho de Aveiro. Não vamos ter problemas, tenho a certeza.

Muitas coisas haveria ainda para saber e esclarecer, o que ficará para outra ocasião, porventura para outro interlocutor ou interlocutores. Mas esta confiança nas instituições e nas pessoas, da parte do presidente dos «Bombeiros Velhos», este Não vamos ter problemas, tenho a certeza — deve ficar como uma afirmação de fé que não pode ser traída. Vontade teríamos de lhe garantir, que os «Bombeiros Velhos» podiam contar connosco, na primeira linha, mas o «Diário de Aveiro» o dirá, na altura própria.

(Entrevista conduzida por Anabela Cortés)



O novo quartel dos «Bombeiros Velhos», a inaugurar a 26 de Outubro, na Rua Mário Sacramento.

Combate aos incêndios

Poderão as Forças Armadas dar algum contributo?

Somos hoje um País traumatizado pelos fogos e Águeda é-o por razões trágicas muito particulares, de todos conhecidas. Nestes últimos dois anos tem sido, aliás, um pouco assim, desde o princípio do Verão até ao fim: combatem-se os fogos, discute-se a sua problemática, criticam-se entidades, lamentam-se os feridos e choram-se os mortos, acusam-se reciprocamente os dirigentes, apontam-se tentativas de solução e, passada a época, a única coisa que mudou foi esta: as matas arderam muito mais e a dor passou a acompanhar de perto algumas famílias portuguesas.

A quem acompanha este rosário de factos e atitudes, algumas coisas confrangem de modo muito particular e desde logo a sensação de impotência com que um País inteiro assiste à destruição do seu património florestal e ao morrer de gente sua.

Reuniram há muito poucos dias em Castanheira de Pera dirigentes dos bombeiros, técnicos do sector e deputados para, mais uma vez, tentarem nova abordagem do problema. De concreto e imediatamente útil, nada dali saiu também. Mas voltou a fazer-se nessa reunião uma referência, ténue embora, à colaboração que poderia ser prestada pelas Forças Armadas portuguesas, não tanto no combate mas fundamentalmente na prevenção dos fogos.

Traz-se este assunto à colação apenas para dizer duas coisas. Desde logo que desta eventual colaboração se fala já há bastante tempo, se bem que sempre em alusões indirectas; depois para se fazer um convite a que o assunto se encaixe de frente e nos deixemos todos de caixas encoiradas. Porque, de duas uma: ou as Forças Armadas podem dar essa colaboração e, se podem, devem-na dar; ou, se não estão preparadas para tal missão, o assunto deve ser abordado na mesma e analisada a possibilidade de valerá ou não a pena que se oriente também em tal sentido a respectiva preparação.

Do que ousamos discordar é do aparente receio com as pessoas ligadas ao sector falarem do assunto. Dá a ideia de que as Forças Armadas são qualquer coisa de inacessível, colocadas no alto de um pedestal para que nos resta olhar em gesto de contemplação e atitude

(Cont. na página seguinte)

Águeda expande-se em várias direcções

Resistindo às situações de crise conjuntural que a vêm afectando nos últimos anos, a construção civil é um dos sectores mais sensíveis do sistema, fundamentalmente pela capacidade de absorção — em termos de mão-de-obra e de material diverso — que se lhe reconhece. Mas nem só por isso. Comporta ele também uma componente social da primeira importância, dado o desejo, legítimo, de todas as famílias a viverem em casa própria. Desejo que a todos acompanha ao longo da vida, realizando-se para alguns, inviabilizando-se para muitos outros.

Tal desejo é particularmente acentuado entre as gentes de Águeda. Claramente evidente nas zonas rurais, onde todo o casal recém-constituído lança mãos a uma casa própria logo nos primeiros anos de casados, também na parte urbana ninguém quer perder de vista esse seu sonho, aqui de realização mais dificultada. Um andar médio custa hoje um bom par de milhares de contos mas os sistemas de crédito bonificado vieram tornar possível o acesso a muitos candidatos que de outra forma não teriam nunca qualquer espécie de possibilidade.

Em Águeda a construção é cara e o espaço habitacional pago a bom preço. É considerada mesmo uma das zonas caras do País, provavelmente na linha de décadas anteriores quando aqui se considerava particularmente rentável o investimento em construção de rendimento: a procura era elevada, sobretudo por parte dos militares que frequentavam a então Escola Central de Sargentos, hoje Instituto Superior Militar. Eram inquilinos que todos os senhorios desejavam: gente com formação bastante para tratar a casa como coisa sua; inquilinos que no final de dois ou três anos deixavam livre o espaço ocupado, logo disponível para novos pretendentes e a preços actualizados.

AS ZONAS DE EXPANSÃO

Não se pode dizer que a construção atinja hoje na zona de Águeda um ritmo particularmente intenso. Essa intensidade, aliás, não se verificará em local nenhum do País. Aqui, todavia, levantam-se de quando vez novas edificações por cujo início mal se havia dado conta, e pouco a pouco a urbe vai transfigurando o seu rosto tradicional e dando lugar às linhas direitas da construção moderna, eventualmente mais funcional mas, seguramente, menos atraentes.

A parte superior da cidade onde hoje se

situam as novas edificações do município e zonas confinantes revolucionou por completo na última década de anos um espaço na altura condicionado

pelo campo de futebol que então ali pontificava. A zona de S. Pedro tornou-se mais próxima e ela

(Cont. na página seguinte)



Em redor da futura Praça do Município, está a surgir um bairro completamente novo, a pôr em causa as velhas construções da Venda Nova.



Paredes alarga-se e as casas novas já vão lá bem no alto.

Junto à linha férrea, ao cimo de Paredes

Terreno esconde lixeira incómoda

Águeda é uma terra que desde sempre teve notórios cuidados com a limpeza dos seus espaços. Cuidados umas vezes melhor dirigidos que outras, mas nunca o desleixo se institucionalizou em tal sector.

Aqui e além surgem, todavia, pequenos focos de lixo acumulado que importa remediar quanto antes. As fotos que aqui publicamos documentam

um desses focos, existente ali para os lados de Paredes. Foram leitores do nosso Jornal que nos alertaram para a sua existência, num local há alguns anos aprazível e que hoje se tornou numa lixeira, além do mais desnecessária.

Fica na parte norte de Paredes, no local ali denominado por «Barreiro», numa ribanceira marginal à linha férrea, escassas centenas de

metros abaixo da própria estação.

Exactamente porque se trata de uma ribanceira, as pessoas chegam ali e despejam tudo quanto é lixo volumoso: são fogões e frigoríficos velhos, pneus já sem utilidades, sacos de lixos diversos e muitas coisas mais, chegando-se já ao ponto de ali se dirigirem camionetas com o único

propósito de se desfazerem da carga de lixo que transportam sabe-se lá donde.

Acreditamos que as autoridades responsáveis desconhecem aquela lixeira e que serão elas próprias as primeiras a impedir que ali se continue a despejar toda a espécie de detritos. É nessa convicção que aqui chamamos a atenção para o assunto.



O terreno é em declive, uma ribanceira acentuada, o que tem uma dupla «vantagem»: não se torna notado de quem passa e a inclinação do terreno ajuda à descarga.

A poucas milhas de Porto Santo

Barco andou à deriva com fogo a bordo

A embarcação «Devoto Santíssimo», utilizada no transporte de carga para a Ilha do Porto Santo, andou ontem à deriva, após um incêndio que deflagrou na casa da máquina, disse o comandante naval da Madeira, Gonçalves Coelho.

O arrais da embarcação, Pedro Melim Drumond, sofreu queimaduras que o obrigaram, posteriormente, a receber tratamento médico.

O barco, que é o mais antigo naquele serviço, saiu do Porto do Funchal cerca das 00h30 e tinha quase uma hora e meia de viagem quando ocorreu o foco de incêndio de origem desconhecida.

O facto, que causou o pânico entre os 11 elementos da tripulação e os 16 passageiros, deu-se quando o barco navegava seis milhas a nordeste da Ponta de São Lourenço e estava a 16 milhas do Porto Santo, faltando duas horas para alcançar o destino.

O fogo, antes de ser dominado pelo pessoal

de bordo, provocou certa desorientação que levou a que se aliviasse alguma carga, atirada para o mar, por receio da propagação das chamas.

A mercadoria lançada à água era constituída, essencialmente, por víveres, caso de sacos de farinha, colchões e garrafas de uísque e botijas de gás.

O «Devoto Santíssimo» transportava garrafas de gás, grades de cerveja e refrigerantes, entre outra carga, numa das habituais viagens que, com a duração de cinco horas, o fazem percorrer 42 milhas, em alto mar, com o porão cheio de mercadoria para abastecer o Porto Santo.

O alarme para a ocorrência foi recebido, pelas 03h00, através da Madeira Rádio, em telefonema para o Porto Santo, onde se dava conhecimento de que o barco andava à deriva.

Ao encontro do «Devoto Santíssimo» saiu a patrulha «Cacine» com a missão de prestar

assistência às pessoas que se encontravam a bordo.

O barco da Armada portuguesa ao chegar ao local providenciou os devidos cuidados para a salvaguarda das vidas humanas, tendo recolhido os passageiros, enquanto os tripulantes permaneciam a bordo do cargueiro.

A patrulha «Cacine» manteve-se no local até à chegada do rebocador «Ponta do Garajau» que lançou cabo de reboque ao «Devoto Santíssimo», que cerca das 15h00 chegou ao Porto Santo.

Os passageiros, entre os quais se contavam crianças, viajaram a bordo do rebocador que iniciou a manobra por iniciativa do armador, entretanto contactado pelas autoridades marítimas.

A polícia marítima abriu um inquérito para apuramento de responsabilidades, nomeadamente uma eventual infracção à lei.

Operário morre em acidente de trabalho

Ontem, cerca das 11 horas da manhã, um operário de uma unidade fabril, no lugar de Corga morreu numa serração, em acidente de trabalho.

Alcino Augusto Valente, de 47 anos e residente em Casal de Álvaro, que apenas há três semanas trabalhava naquela serração, viu a sua vida ceifada ao descarregar uma camioneta com madeira, por lhe cair em cima um pesado toro.

Prontamente transportado ao Hospital de Águeda pela ambulância do 115, viria a falecer.

Atropelamento com colisão provoca um ferido grave

Ontem, cerca das 11 horas da manhã, na Estrada Nacional N.º 230, ao quilómetro 3, um motociclo conduzido por Laurentino Carlos Diogo, de 66 anos e residente em Rego, Oiã, atropelou José Paulo Costa Ferreira, de 14 anos e residente na Cova do Ouro, Esqueira, Aveiro.

Depois de atropelar o peão, a motorizada viria a embater frontalmente contra um carro que seguia em sentido contrário.

O condutor da motorizada ficou em estrado grave, tendo o peão atropelado ficado ferido ligeiramente.

O veículo no qual embateu o velocípede, era conduzido por Alfredo Felizardo Nunes Ferreira, e seguia acompanhado de sua filha, que ficou também ligeiramente ferida. Carla Cristina Gaspar Ferreira, de 8 anos, depois de receber tratamento no Hospital de Aveiro, pôde seguir para a sua residência em Eixo.

Águeda expande-se em várias direcções

(Da página anterior)

própria não resistiu às novas tentações. E hoje uma zona urbanizada quase que por completo é uma das direcções para onde a nova cidade se tem vindo a expandir.

A outra direcção preferida parece ser a partir do chamado «Alto de Paredes», em jeito de um alargamento citadino que abraça aquela localidade, nas margens da estrada Águeda-Aveiro. Para ali se anunciam urbanizações de nível que poderão, ou não, comprovar a tendência que agora se regista em alargar a cidade naquela direcção. No entender de alguns técnicos será mesmo aquele o sentido natural para o alargamento nos próximos anos, se bem que sempre

condicionado por uma zona industrial que chegou mais cedo e ali se foi instalando. Conhecidas que são as relações existentes entre Águeda e Aveiro, não surpreende que a tendência seja no sentido de aproximar ambas as cidades cada vez mais.

Com segurança se poderá dizer que Águeda possui ainda hoje espaço que comporta o seu alargamento nos próximos anos. Mas desenham-se já no horizonte temporal os limites naturais de uma expansão condicionada aqui e além pelo próprio desenvolvimento industrial. Situação a requerer dos urbanistas um cuidado muito especial e dos serviços camarários respectivos uma adequada capacidade de previsão. E a própria Câmara Municipal não poderá perder de vista a indispensabilidade de um Plano Director.



Quem vem de Aveiro e se aproxima do Alto de Paredes, encontra logo este convite: Construa aqui. E não tardará que novas edificações surjam por ali.

Embaixadas atacadas

(Cont. da 1.ª página)

ser confirmadas pois poucos jornalistas ocidentais foram autorizados a ir ao Afeganistão desde dezembro de 1979, quando da intervenção soviética que instalou o Governo comunista.

«A 8 de Agosto, um ataque de rockets atingiu a sala de comunicações da Embaixada da Polónia e, na mesma noite, um outro rocket atingiu o complexo da Embaixada da União Soviética», disse o diplomata, sem no entanto esclarecer se houve baixas ou estragos muito avultados.

A mesma fonte disse ainda que este ataque forçou os diplomatas polacos a abandonarem as suas residências situadas na área fortificada de Darulaman, onde fica o palácio presidencial.

Desastre com autocarro

(Cont. da 1.ª página)

FERIMENTOS SEM GRAVIDADE

As quinze pessoas feridas «sem gravidade» em consequência de um acidente com um autocarro deram ontem entrada no Hospital de Vila Nova de Ourém, acabando por ser transferidos para Torres Novas.

Apenas um bebé de dez meses foi transferido para o Hospital de Tomar.

«Nenhum dos feridos corre perigo, mas a sua transferência deve-se à necessidade de diagnósticos com aparelhos próprios» — informou o Hospital de Vila Nova de Ourém.

O autocarro regressava de uma peregrinação

a Fátima quando, perto de Vila Nova de Ourém, se terá partido uma mola, provocando a saída da estrada e consequente queda — explicou um dos passageiros.

Os passageiros que integravam a excursão são naturais de Vizela, Guimarães e outras localidades nortenhas.

A maioria dos feridos são adultos. Uma criança de 9 anos foi socorrida no Hospital de Vila Nova de Ourém, mas já se encontra bem.

Mais tarde, soube-se que quatro dos quinze feridos ficaram hospitalizados em Torres Novas.

Trata-se de três mulheres e um homem.

Os restantes, após tratamento regressaram às suas casas.

Combate aos incêndios

(Da página anterior)

de reverência hierárquica. As Forças Armadas são uma entidade específica do País que todos constituímos e fazem parte da textura social da nação que somos. Têm os direitos e as obrigações que daí resultam e se têm feito valer os primeiros também não poderemos dizer que se têm escusado a assumir as segundas.

Que nos deixemos, pois, de insinuações mais ou menos veladas. Que se abordem de frente as questões e que neste caso muito concreto se averigue que contributo poderão as Forças Armadas dar à problemática dos incêndios. Se podem fazer alguma coisa, que o façam porque a partir do momento em que têm essa possibilidade passarão a ter essa obrigação. Se não podem, que assim se conclua também mas de forma convincente e afirmativa. Até porque uma das razões por que o País arde é exactamente essa: porque somos, em regra, um povo de meias tintas. Falamos muitas vezes sem dizer nada, atiramos a pedra e escondemos a mão, apontamos com o dedo dobrado e olhamos de soslaio quando queremos ver sem enfrentar o objecto de visão. Mas temos sido também, em casos de gravidade nacional, um povo que olha de frente, que não recusa enfrentar os problemas nem quem os provoca.

A situação dos fogos, a sua repetição sistemática ano após ano, a sua natureza e a sua dimensão, é seguramente um caso de gravidade nacional.



MAARAKEH (LIBANO) — Um automóvel da Cruz Vermelha Internacional passando por um grupo de milicianos xiitas. Um soldado das N.U. destes se terem recusado a parar o seu carro num posto de controlo.

Jean Luc Godard, a Nouvelle Vague e Jim Yarmusch

Paulo Alexandre Ramos

Nos anos cinquenta, um dos principais críticos franceses, ao referir-se a Jean Luc Godard, na altura no início da sua carreira, e subjugado já, em Godard, pelo seu domínio seguro e inovador da linguagem filmica, dividia o tempo histórico cinematográfico em antes e depois de Godard. A análise poderá ser abusiva ou exagerada. Mas, se atentarmos no desenvolvimento da cinematografia até à actualidade, temos de aceitar, e perceber, a importante contribuição de Godard para a afirmação de uma certa linguagem, diferente, corrosiva.

Jean Luc Godard, antes de se lançar na realização, em 1954, com *Operation Béton*, tivera uma importantíssima preparação a nível de cineclubista, especialmente nos debates da Cinemateca Francesa, conduzidos pela inteligência de Henry Langlois. A cinefilia iria, assim ganhar uma profunda influência, especialmente teórica, em Godard e, mais tarde, nos críticos dos *Cahiers du Cinema*. Nas salas escuras da Cinemateca, Godard e uma geração onde pontificavam jovens como François Truffaut, Claude Chabrol, Rivette, Rohmer, Rozier irão descobrir, com os grandes mestres do cinema, com Renoir, Rossellini e com o cinema americano, o significado da linguagem cinematográfica, iniciando essa nova linguagem que se viria a impor como a *Nouvelle Vague*. O que unia esse heterogéneo grupo de jovens cineastas era o seu comum amor ao cinema e ao acto livre da criação, liberto de normas e padrões de compromisso. O avanço dessas propostas cénicas ou artístico-literárias desta geração irá estar patente já em filmes como *A bout de Souffle* (1959) e *Mépris* (1963), onde Godard consegue ir ao fundo na desmistificação dos valores clássicos e convencionais de um certo cinema, atentando contra o próprio cinema e dando assim força substantiva à célebre frase de Lumière, «o cinema é uma invenção sem futuro», que, aliás, serviu de suporte a *Mépris*. Todos esses novos realizadores irão considerar o cinema como um meio de expressão artístico-estético e não como mero divertimento, opondo-se à vulgaridade da cinematografia francesa em que predominava o trabalho de estúdio.

Será com Jean Luc Godard que essa fuga aos lugares comuns se processará com maior raiva. A sua busca constante, como que de laboratório, à procura de novas linguagens, novos meios técnicos, numa tentativa desesperada de inovar, irá afirmá-lo como um dos realizadores mais criativos do actual cinema. As etapas percorridas pela filmografia de Godard, a partir de 1954, da



fase maoista e antiamericana (*La Chinoise*, 1970) à exploração de tabus religiosos (*Je vous salue Marie*, 1983), são, mais que um êxito pessoal, a verdadeira dimensão criadora da cinematografia mundial. Godard, para isso, cria um estilo próprio, uma linguagem sempre corrosiva, adaptada aos temas e objectivos que pretende atingir, resultando daí filmes tão inovadores como polémicos. Podermos acrescentar, aos filmes atrás referidos, a curta-metragem realizada conjuntamente com o seu companheiro dos *Cahiers*, François Truffaut, em 1958, *Une histoire d'eau*, *Les Carabiniers*, de 1963, *Alphaville*, de 1965, e, mais recentemente, *Passion*, de 1981, para elucidar a trajectória dessa rica cinematografia.

Com a banalização da imagem, fruto de intensivo desenvolvimento da televisão, e a vulgarização, especialmente temática, dalguns dos cineastas que deram corpo à *Nouvelle Vague*, Chabrol, Rivette, Truffaut, Resnais e Rohmer, Jean Luc Godard ficou isolado e as preocupações preocupam os franceses a tal ponto que, este ano ainda, a elas subordinaram, em Quimper, a temática do seu festival: *La Nouvelle Vague et Après?*

Pelos vistos, a cinematografia francesa, regressada, de novo, ao convencionalismo, — com excepções, é claro, como a de Jean Eustache — pouco tem a ver com a experiência inovadora que promoveu. E será em Nova Iorque que essa ligação será mais forte, com Jim Yarmusch, o protegido de Nicolas Ray, Sarah Walker e Amos Poe, outra vez na procura de inovação e reafirmação de um género cinematográfico independente, que nada tem a ver com os padrões do actual cinema americano. E se existe alguém que tenha absorvido tão completamente a linguagem técnico-narrativa da *Nouvelle Vague* é, sem dúvida, Jim Yarmusch. Veja-se, nesse extraordinário filme que é o *Stranger than Paradise*, o desenvolvimento dado às personagens, parodiando, com elegância, o triângulo Nova Iorque-Cleveland-Florida, num exaustivo estudo dos comportamentos humanos em «road movie». Até

os franceses foram sensíveis a esse fascínio, galardoando, em Cannes, em 1984, com a Câmara de Ouro essa impecável linguagem de *Stranger than Paradise!*

Cântico

*Lá fora giram borboletas de todas as cores
E o sol enorme e quente
Conta à terra uma história de amor
Antiga.*

*Sem calor nem ideias
Os homens lavadores
Cavam na terra enxuta
Restos de tristezas*

*Alguém canta.
São eles todos que cantam*

*Não a crueldade das suas mãos
Não os olhos vencidos
Não a ternura inútil
Que se dá a cada torrão que se cava
Ou a cada grão que se rega e come*

*Não os choupos ou o rio seco
Não a fonte
Nem as raparigas indiferentes
Não elas.*

*São eles todos que cantam
E cantam terra.*

Céu Brito

FIGURAS, FACTOS

E COMENTÁRIOS

• A Imprensa Nacional — Casa da Moeda lançou uma medalha comemorativa do centenário da morte (1886-1986) do poeta Cesário Verde. Da autoria da escultora de Matosinhos, Maria Irene Vilar, dela foram cunhados, nas oficinas daquela empresa pública, 1500 exemplares em bronze, numerados, com as dimensões de 87X84 centímetros. A medalhística portuguesa está de parabéns, já que a iniciativa à Imprensa Nacional — Casa da Moeda não vai ficar por aqui, anunciando-se outras obras de medalhísticas portuguesas, por exemplo de Hélder Batista e José Aurélio.



• O pintor Fernando Martins, que teve por mestre no Conservatório de Aveiro o aveirense, Afonso Henrique, expõe no Salão Nobre da Câmara Municipal de Sever do Vouga, meia centena de trabalhos seus de temática regional. Recorde-se que este artista expôs recentemente na Galeria do Turismo, na Praia da Torreira.

• Integrado nas actividades culturais da FARAV, decorre o I Ciclo de Cinema «Artesanato e Etnografia», com filmes de Vasco Branco (*Jogo Vareiro*, *Espelho da Cidade*, *Gente Trigueira*, *Panos Cerâmicos*), de Manuel Paula Dias (*Artesanato do Baixo Vouga*), e a Gandaia de José Costa Barbosa. Naquele recinto está patente igualmente uma exposição de *Cerâmica Industrial de Aveiro*, que poderá constituir o ponto de partida para o desejado e tão necessário Museu de Arqueologia Industrial.

DA SALGALHADA ORTOGRÁFICA

Não passarão!

Anabela Cortês

O Acordo Ortográfico, gerador de um desacordo, não passará: foi o que concluiu um conclave, reunido marginalmente às *Jornadas Camalianas*, na portuguesa terra transmontana de Vila Real. O que evoca o não passarão apaixonado, agora com um concerto, que não como minivontade sectorial que não levou a lado algum. Mas, para título, concordemos que sim, que é um belo título, com *Passionárias* ou não.

Um tal Cristóvão e um tal Houaiss andaram para aí a apregoar que a Língua Portuguesa é a única das línguas cultas do mundo que apresenta ortografias diferentes.

O que é uma afirmação descarada e impudente, desonesta, o que se quisera chamar-lhe, mas que, a ser verdade, seria por culpa do Brasil, que, desde 1911, nunca cumpriu os acordos ortográficos que celebrou conosco. Já dizia Miguel Esteves Cardoso: «A singularidade de Portugal, a falar verdade, não se deve ao facto de não fazer acordos ortográficos, mas antes do facto de fazê-los». Os Ingleses, os Espanhóis, os Franceses, os Alemães, não vão nisso. Quem quiser — que beba na fonte. Se não quiser, tem o direito à diferença, — muito

certo, muito democrático, mas por fora da norma.

Dizem que o Lopes também já anda a meter-se na unicidade. Não foi coisa em que se não pensasse. Só que, com «gramáticas simbólicas», não vai lá. Tinha de pedir colaboração a professores de Matemática, e esses, agora, fiam mais fino: estão em direcções-gerais e outras coisas que tais.

Belard disse: «O prof. Lindley Cintra, linguista que foi um dos principais artífices do acordo ortográfico, reconhece que devia ter havido antes da assinatura do acordo uma campanha muito maior explicando o que se ia fazer.

Eu corrijo a «democracia» do Cintra: procurando saber o que se deveria fazer, e não explicando o que se ia fazer. Isso das Academias das Ciências e congéneres é uma coisa muito desacreditada, sobretudo desde que o Almada lançou o Manifesto Anti-Dantas. Se a Lei é essa, modifique-se a Lei. Nessa, estamos com o Baptista-Bastos. Não estamos preocupados com a Galiza?

Porquê os crioulos, que são deturpações e cruzamentos, e não uma Língua que formou um todo conosco e que tem ne-

cessidade de contactos e de se aproximar? Porquê esquecer as origens latinas, a norma culta, para integrar patuás, e outros is e às que tais?

Vamos a tratar o todo, incluindo a Galiza. Mas vamos a trabalhar a sério, para uma Ortografia pela norma mais culta. Em termos de afirmação de identidade global, muitos milhões nada significam, se atrás deles não estiver uma Cultura homogénea, se Língua não se exercer em termos de norma culta. De dialectos já nós estamos fartos: são apenas curiosos, como os ranchos folclóricos, sem ofensa para estes, que, como os dialectos, têm o seu lugar, o seu tipicismo, mas são folclore.

O Português do Brasil é uma coisa, e tem direito às diferenças. O Português (que o não é) do Brásiu, — isso é uma coisa, ou várias coisas com parentesco entre elas, mas que não funciona mais do que o mirandês e o leonês.

Portugal não tem nada com isso. Bem se esbofamos os Cristóvãos e os Casteleiros, mas não passarão. Somos nós quem faz a Língua e quem o garantirá, — em casa, na rua, nos jornais, nos livros, nas escolas.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Vento fraco, soprando moderado de noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental. Neblinas matinais no litoral a norte do Cabo Carvoeiro. Pequena subida de temperatura.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (30/11) — Viana do Castelo (25/10) — Vila Real (29/9) — Porto (24/10) — Penhas Douradas (23/14) — Coimbra (28/12) — Cabo Carvoeiro (23/17) — Castelo Branco (32/14) — Portalegre (31/15) — Lisboa (28/16) — Évora (31/13) — Beja (34/11) — Faro (26/17) — Sagres (22/16) — Ponta Delgada (—/22) — Funchal (24/17)

SOL — Nascimento às 6.43. Ocaso às 20.33.
LUA — Quarto Crescente. Calor. Lua Cheia às 18 horas e 54 minutos do dia 19. Continuação de Bom Tempo.

MARÉS — (Porto da Figueira da Foz) — Praia-Mar às 10.23 e 23.02.

Baixa-Mar às 3.57 e 16.39.
(Porto de Aveiro) — Praia-Mar às 10.28 e 23.14.
Baixa-Mar às 3.59 e 16.46.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

CINEMAS

AVEIRO — Aveiro (23848) — «E Tudo o Vento levou». Para Maiores de 12 anos. Às 21.30.

Avenida 923343 — Encerrado.
Estúdio Oita (29249) — «Encontro». Para Maiores de 16 anos. Às 17.30 e 21.30.

AGUEDA — S. Pedro (62837) — Encerrado.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Avenida — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 296 (23865) e Aristides Figueiredo — Eixo (93118).

AGUEDA — Vidal (62303).

ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Janeiro (521160).

ANADIA — Júlio Maia (52924) e São José — Sangalhos (741123).

AROUCA — Santo António (94245).

CASTELO DE PAIVA — Adriano Moreira (65440).

ESPINHO — Paiva (720250).

ESTARREJA — Sousa (42354).

TELEFONES DE URGENCIA

AVEIRO	
Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	20320
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22631-23055
DIÁRIO DE AVEIRO	24601
Turismo	23680

AGUEDA	
Bombeiros Voluntários	62591
Hospital	62075
EDP	63557
GNR	62417
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229
Delegação do «Diário de Aveiro»	63880
EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Cacia (Aveiro), Loureiro (Oliveira de Azeméis), Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira e Estarreja.

AMANHÃ

Estarreja e Avanca (Estarreja).

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS

(SEGUNDA INFORMAÇÃO DA UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES)

EM 13/8/86

NOTAS ESTRANGEIRAS

	Compra	Venda (A)
África do Sul	Rand	33990 39990
Alemanha Ocidental	Deutschemerk	69990 71900
Austria	Xelim	9985 10905
Bélgica	Franco	3517 3941
Brasil	Cruzado	4900 6925
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	104925 107900
Canadá notas maiores	Dólar	—
Dinamarca	Coroa	18965 19905
Espanha	Peseta	1905 1916
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	145900 148900
E.U.A. notas maiores	Dólar	—
Finlândia	Markka	29940 30900
França	Franco	21950 22910
Holanda	Florim	62910 63910
Irlanda	Libra	194980 198980
Itália	Lira	9093 9107
Japão	Iéne	8995 9945
Noruega	Coroa	19960 20910
Reino Unido	Libra	219975 220900
Suécia	Coroa	20985 21935
Suiça	Franco	86955 88900
Venezuela	Bolívar	5990 6990

(A) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64467) — «Francesca, Um Amor Impossível». Não Aconselhável a Menores de 18 anos. Às 15.30 e 21.45. — Caracas (62408) — «A

Maldição da Mansão Sombria». Para maiores de 16 anos. Às 21.45.

FEIRA — Sousa (33295).
ILHAVO — Dinis Gomes (322885) e Branco — Gafanha da Nazaré, (361576).
MEALHADA — Miranda, Suc. (22166) e Lucília Ruivo — Luso (93108).
MURTOSA — Portugal.
OLIVEIRA DO BAIRRO — Tavares de Castro (741550).
OVAR — Instituto Pereira Zagalo (54606) e Resende — Válega (53073).

SÃO JOÃO DA MADEIRA — Central (22319).

VALE DE CAMBRA — Matos (42232).

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)	
Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6
OVAR — (056)	
Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)	
Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)	
Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

RÁDIO

R.C.C. — EMISSOR DAS BEIRAS	PROGRAMA	12.00 — Do Mar à Serra	12.30 — Jornal da Tarde	12.45 — Portugal de Lés-a-Lés	13.30 — Rock em Onda Média	15.00 — Noticiário	15.15 — Clube do Disco	16.30 — Futurama	18.00 — Arauto	19.00 — Jornal da Noite	19.30 — Expresso da Noite	20.30 — O Mundo em Foco	21.30 — Ponto Final
RÁDIO CLUBE													
		6.45 — Abertura	7.00 — Jornal da Manhã	7.15 — Chocolate da Manhã	8.00 — Sintonia	10.00 — Colher de Pau							

TELEVISÃO

Hoje

RTP-1	
11.00	Abertura e Sumário
11.07	Videopolis
11.30	Espaço 11/13
12.30	Telenovela Vereda Tropical
13.15	Jornal da Tarde
15.02	Desenhos Animados
15.30	Inventário Musical — «As mãos e as cordas».
16.00	Retalhos da Vida de um Médico — «Uma Menina Perfeita».
17.00	Documentário
18.00	Sumário
18.05	Tempo dos Mais Novos
18.45	País, País
19.15	XXVII Festival Internacional de Folclore de Santarém
19.55	O Livro Grande de Petete — «A Lâmpada Eléctrica».
20.00	Telejornal
20.30	Boletim Meteorológico
20.40	Telenovela Corpo a Corpo
21.35	Danças Loucas — Os anos 30 em destaque ritmos no estilo dos anos 20, bem cadenciados, bem mexidos.

RTP-2	
16.30	Europa TV
16.35	Tempo dos Mais Pequenos — «Tic-Tac» e «O Mundo Maravilhoso de Gigi».
17.05	Countdown
17.45	O Tempo
17.50	Documentário — «Espaço Verde».
18.20	O Tempo
18.30	Informação — Euroreporter Especial.
19.00	Música — Rudolf Serkin interpreta Schubert.
20.10	Notícias
20.15	Caminhos do Eterno — O programa desta semana foca o Museu de Setúbal.
20.40	Gente do Mar — Quando o «Durante» deixa o porto com os passageiros e a carga a bordo, o naufrágio estava já planeado...
21.35	Notícias
21.40	Encontros com... Pedro Caldeira Cabral e o seu agrupamento «La Batalha».
22.30	Últimas Notícias
22.40	Telenovela Vereda Tropical

Amanhã

RTP-1	
09.50	Abertura
09.55	Missa da Assunção de Nossa Senhora — Transmissão directa de Pisa via Eurovisão
10.55	Sumário
11.00	Setentrião
11.30	Espaço 11/13
12.30	Telenovela Vereda Tropical
13.15	Jornal da Tarde
13.30	Desenhos Animados
14.00	Espaço Visual — «Invenções D'um Xadrez».
14.30	Entre Marido e Mulher — «Bodas de Prata».
15.30	O Mar e a Terra — «Cores Africanas». O Senegal, independentemente desde 1960 e na linha de conduta lançada pelo seu primeiro presidente — Leopold Senghor, continua a travar uma dura batalha contra os flagelos de muitos países africanos entre os quais figuram a doença, a ignorância, o desemprego, a seca... e muitas vezes a fome.
16.00	Ontem Viu? — XXVII Festival Folclórico de Santarém
16.30	Se Bem me Lembro
17.00	Sumário
17.05	Tempo dos Mais Novos — «Animação».
17.30	País, País
18.00	Atletismo — Meeting do Grande Prémio de «ISTAF».
19.50	O Livro Grande de Petete — «O que

Ouvimos».	
20.00	Telejornal
20.30	Boletim Meteorológico
20.40	Telenovela Corpo a Corpo
21.25	Alô, Alô — (8.º e último episódio).
21.55	No Centenário do Nascimento de António Silva — Passam hoje cem anos sobre a data do nascimento de António Silva, aquele que foi o grande actor de teatro e de cinema que muitos certamente recordarão.
RTP-2	
16.30	Europa TV
16.35	Tempo dos Mais Pequenos — «Tic-Tac» e «O Mundo Maravilhoso de Gigi».
17.05	Count Down
17.45	O Tempo
17.50	Informação — Business News — (Europa e os Negócios).
18.20	O Tempo — Informação — Woeld Watch — O Mundo Amanhã.
18.30	O Jardim de Venus — «O Prevenido Engano — Garcia».
19.15	Documentário — O pintor W.J.M. Turner (1775-1851).
20.00	Notícias
20.05	Atletismo — Meeting do Grande Prémio de «ISTAF».
21.00	Museu de Cinema
21.30	Museu do Cinema
21.30	Notícias
21.35	Directo/2
22.35	Últimas Notícias
22.40	Telenovela Vereda Tropical

Efemérides

— o que tem acontecido a 14 de Agosto

Principais acontecimentos registados no dia 14 de Agosto:	
430	Santo Agostinho, doutor da Igreja, morre em Hipona, Norte de África.
1443	Morre o rei D. João I, de Portugal.
1551	Forças turcas capturaram a cidade de Trípoli.
1733	Inicia-se a guerra da sucessão polaca, na qual a Rússia e o império sacro-romano reconhece como dirigente o eleitor Augusto III, da Saxónia.
1784	É fundada a primeira colónia russa no Alasca, na Ilha de Kodiak.
1811	O Paraguai declara-se independente da Espanha.
	— Forças britânicas ocupam a Ilha de Java.
1870	É promulgada a Carta Constitucional em França.
1890	Termina a revolta dos boxers, na China.
1945	O Japão rende-se as forças norte-americanas, facto que põe termo à Segunda Guerra Mundial.
	— A URSS assina um tratado com a China Nacionalista, reconhecendo a independência da Mongólia Exterior.
	— O marchal francês Henri Petain é condenado a morte por ter colaborado com as forças nazis invasoras (a sentença foi, posteriormente, comutada em prisão perpétua).
1951	Em Lisboa, é inaugurada a Igreja de Santo Condestável.
1960	Morre o poeta, historiador e político português Jaime Cortesão.
1962	Duas naves espaciais soviéticas circundam a Terra em órbitas adjacentes, mantendo-se em contacto visual e através de rádio.
1968	Inundações ocorridas na Índia provocam a morte de mais de mil pessoas em apenas sete dias.
1973	Terminam os bombardeamentos norte-americanos sobre o Camboja, facto que assinala o termo de 12 anos de combates na Indochina.
1979	Ventos ciclónicos, ocorridos ao largo da Costa de Inglaterra, atingem 300 iates que participam na regata «Fastnet», provocando a morte de 18 pessoas.
1982	O antigo ministro dos Estrangeiros do Irão Sadgh Ghotbzadeh é julgado sob acusação de ter conspirado para derrubar o Governo do Ayatollah Khomeini.
1984	O «Diário da República» publica a lei da segurança social, que obedece aos princípios da Universalidade, unidade, igualdade, eficácia, descentralização, garantia judiciária, solidariedade e participação.
	— Marrocos e a Líbia anunciam ter elaborado um tratado instituindo uma união do Estado, a ser assinado depois de aprovado pelos povos dos dois países.

Este é o ducentésimo vigésimo sexto dia do ano. Faltam 139 dias para o termo de 1986.

Pensamento do dia: «Os soldados vencem as batalhas, mas são os generais que ganham os louros» — Napoleão Bonaparte (1769-1821) — estadista e militar francês.

POR APENAS 18\$00 POR EXEMPLAR RECEBA DIARIAMENTE O «DIÁRIO DE AVEIRO»

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e escolho a modalidade de: 4 meses 1 ano .
Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale postal) a quantia: 5.20500 (1 ano); 1.840500 (4 meses).

Nome
Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para:

«Diário de Aveiro»

Avenida Dr. Lourenço Peixinho,

96-D-1.º B- 3800 AVEIRO

Se preferir contacte-nos pelos telefones

(034) 24601 ou 20627.

Ou ainda pelo telex 37489.

Breves Internacionais

BEIRUTE — Dois arménios foram raptados por desconhecidos armados no sector ocidental de Beirute, predominantemente muçulmano — informaram ontem fontes da segurança. Raffi Kevork Ruberian foi arrastado para o interior de um carro na terça-feira, enquanto Kevork Hagob Kachbadjian, um joalheiro, foi raptado há quatro dias. Em Beirute vivem pelo menos 150.000 arménios, na sua maioria no sector oriental.

MANÁGUA — A Assembleia Nacional da Nicarágua começou na terça-feira a debater o Projecto de Constituição do país, apesar da recusa de dois partidos de Oposição em participar no processo. Depois das eleições de 1984, a Frente Sandinista de Libertação Nacional e quatro partidos de Oposição realizaram uma série de encontros para decidir a forma da Constituição. O documento contém cláusulas que prevêem a reforma agrária, o pluralismo político, uma política externa não-alinhada e a realização de eleições presidenciais e legislativas directas de seis em seis anos. Os dois principais partidos de Oposição na Assembleia, os conservadores e os liberais, recusaram-se a participar no debate como protesto contra o estado de emergência imposto na Nicarágua no âmbito da guerra contra os rebeldes anti-governamentais.

SEUL — A Coreia do Sul vai libertar hoje, quinta-feira, 885 presos, incluindo alguns dissidentes, ao abrigo de uma amnistia concedida para assinalar a libertação do país no domínio japonês em 1945 — anunciou ontem o Ministério da Justiça. Os procuradores estatais disseram ontem, por seu lado, que retiraram as acusações de violência formuladas contra 16 deputados do Partido Democrático da Nova Coreia (NKDP), na Oposição, apoiado pelos dissidentes Kim Dae-Jung e Kim Young-Sam. Os procuradores disseram que a medida se destina a chegar a um compromisso sobre reformas constitucionais entre o Governo e os partidos de Oposição. Entre os presos a libertar contam-se 36 estudantes, trabalhadores e outros dissidentes e 10 pessoas condenadas por acusações de pró-comunismo. Na sua maioria, os presos a libertar são criminosos de delito comum.

CIDADE DO MÉXICO — A União Soviética atribuiu ao Presidente cubano, Fidel Castro, a Ordem de Lenine para assinalar, ontem, o seu 60.º aniversário natalício — noticiou a agência Prensa Latina. A agência cubana captada na capital mexicana, disse que Castro recebeu a distinção soviética «pelo seu contributo para a consolidação da paz e do socialismo». A Prensa Latina acrescentou ainda que Castro recebeu outras distinções e mensagens de felicitações pelo aniversário.

BRASÍLIA — O deputado Amaral Neto, do PDS, o mais contundente crítico do Governo, considerou terça-feira «muito estranho» que o Presidente Sarney tenha recebido devolução do Imposto de Renda, no valor de 10.500 cruzados (cerca de 70 mil escudos). O deputado argumenta que a sua estranheza se deve ao facto, por demais sabido, de que todas as despesas do Presidente são pagas pela União. Lembrou que o Presidente não tem qualquer despesa de ordem pessoal e não tem dependentes, pois todos os seus filhos estão bem empregados. Os ganhos de Sarney consistem de reforma como governador de Estado (Maranhão), reforma como congressista e os vencimentos de Presidente da República. Amaral calcula que estes ganhos ascendem a mais de 50 mil cruzados líquidos (300 mil escudos). O Parlamento determinou à sua assessoria a elaboração de um projecto-lei dispondo de que a declaração de rendimentos do Presidente e dos ministros, parlamentares e ocupantes de cargos superiores não seja considerada secreta.

Reagan rejeita sanções contra a África do Sul

O Presidente norte-americano, Ronald Reagan, rejeitou terça-feira sanções contra a África do Sul, afirmando que só negros radicais apoiam essas medidas e mostrou-se optimista quanto a uma cimeira com o líder soviético Mikhail Gorbachev este ano.

Numa conferência de imprensa transmitida pela televisão, Reagan disse que o Governo de minoria branca de Pretória «é de longe preferível» ao regime de

esquerda da Nicarágua e manifestou esperança em que os esforços diplomáticos ocidentais consigam encontrar uma solução pacífica para a guerra civil na África do Sul.

«Não há comparação entre a África do Sul e a Nicarágua», frisou Reagan, acentuando: «é verdade que na África do Sul, o Governo tem políticas com as quais discordamos ou consideramos repugnantes, mas não tenta impor o seu regime a outros Governos».

Reagan garantiu que ele e o Presidente sul-africano, Pieter Botha, desejam o fim do sistema de segregação racial e reafirmou a sua convicção de que sanções económicas contra Pretória prejudicarão mais os negros do que os brancos.

O Chefe da Casa Branca comentou que «só o grupo mais radical» da África do Sul apoia sanções, porque «quer tirar proveito da fome e desemprego que se seguiriam para tomar o poder».

Foi uma referência clara, segundo observadores, ao Congresso Nacional Africano (ANC), liderado por Nelson Mandela, a cumprir uma pena de prisão perpétua, e por Oliver Tambo, no exílio.

Reagan acusou o ANC de ser uma organização dominada por comunistas, mas depois admitiu que integra «cidadãos sérios».

Confrontado com o seu argumento de que só radicais apoiam sanções contra o regime de apartheid, o Presidente norte-americano recuou posteriormente e disse: «creio que foi um descuido meu».

Reagan admitiu que líderes moderados como o bispo anglicano Desmond Tutu, Prémio Nobel da Paz, também apoiam sanções.

Sobre as relações com a URSS, Reagan manifestou grande optimismo quanto à possibilidade de realização de uma cimeira com o líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev no final deste ano.

«Estou optimista de que vamos fazer mais progressos do que foram feitos nos últimos anos» — declarou, acrescentando, porém, que Gorbachev ainda não respondeu à sua última mensagem onde apresentou

propostas para abrandar a corrida aos armamentos.

Reagan disse não ter recebido ainda um relatório de uma delegação de negociadores de controlo de armamentos que concluiu terça-feira conversações exploratórias, em Moscovo, sobre as perspectivas de uma cimeira EUA-URSS.

O Chefe da Casa Branca afirmou que estaria disposto a negociar com Gorbachev as possibilidades de eliminar o Muro de Berlim, construído há precisamente 25 anos.

Reagan disse que o Ocidente deveria ter derrubado o Muro quando os soviéticos o começaram a construir em 1961, adiantando: «estou convencido de que eles não começariam uma guerra por causa disso».

O Presidente dos Estados Unidos defendeu a sua decisão de vender quatro milhões de toneladas de trigo aos soviéticos a preços subsidiados, argumentando que pretendia desse modo ajudar os agricultores norte-americanos.

Essa venda foi duramente criticada por grandes produtores de cereais como o Canadá e a Austrália.

Abordando outro tópico, Reagan recusou divulgar o conteúdo da mensagem que lhe foi entregue pelo reverendo Lawrence Jenco, recentemente libertado por sequestradores libaneses, mas prometeu que os Estados Unidos continuarão a lutar pela libertação de três norte-americanos ainda reféns no Líbano.



CHICAGO — Grande plano do Presidente Reagan gritando para um grupo de jornalistas, pouco depois da sua chegada, dizendo-lhes que lhes responderia às suas questões numa posterior conferência de imprensa. (Telefoto Reuter/NP/-Diário de Aveiro-).

Ofensiva governamental contra dissidentes

Presença a dirigente da Oposição paquistanesa

A dirigente da Oposição paquistanesa Benazir Bhutto foi ontem detida pela polícia, no Aeroporto de Karachi, no âmbito de uma ofensiva governamental contra dissidentes políticos, informou a polícia.

Fontes da polícia disseram que a filha de Ali Bhutto, executado pelo actual regime de Karachi, foi impedida de seguir para o Estado do Punjab onde deveria liderar um cortejo automóvel com destino a uma manifestação da Oposição na capital provincial de Lahore.

Vários outros políticos de Oposição foram presos, na sequência da proibição de manifestações políticas, na véspera do Dia da Independência, que se celebra na hoje.

Fontes da Oposição revelaram que o secretário do

Partido Popular Paquistanês (PPP), Tikka Khan, foi detido ontem de manhã em Rawalpindi e ficará sob detenção pelo menos durante sete dias.

As mesmas fontes acrescentam que o presidente do PPP da província de Sind, Makhdoom Khaliqzaman, foi igualmente detido.

Muitos dirigentes deste partido foram também detidos durante a noite em diversas cidades das províncias de Sind e Punjab, enquanto outros se conseguiram esconder antes das rusgas da polícia às suas casas.

Os dirigentes detidos pertencem a dez partidos de oposição, agrupados no Movimento para a Restauração da Democracia (MRD), o qual exige a demissão do

Presidente Zia Ul-Haq e do Primeiro-Ministro Mohammad Khan Junejo e a realização de eleições legislativas.

O PPP é a principal força política do MRD.

O Governo de Junejo, escolhido em 1985 em eleições a que não concorreram partidos, tem rejeitado os pedidos para novas eleições.

Na noite de terça-feira, em Lahore, as autoridades divulgaram ordens proibindo reuniões, declarações políticas e o porte de armas.

A ofensiva desencadeada no mesmo dia pelo Governo seguiu-se a um depoimento feito pela principal aliança política oposicionista, o MRD, declarando a sua intenção de desafiar as proibições impostas pelo Primeiro-Ministro num discurso difundido segunda-feira na televisão.

Privatização de estação de televisão aprovada pelo Parlamento francês

O Governo de direita do Primeiro-Ministro francês, Jacques Chirac, conseguiu que o Parlamento aprovasse ontem os seus planos para privatizar a estação de televisão TF-1, depois de seis semanas de acesos debates.

O Senado aprovou a proposta de lei do Governo por 204 votos a favor e 101 contra.

A proposta prevê a venda de 50 por cento do capital da TF-1, a primeira estação de televisão francesa, a

investidores privados, 10 por cento aos funcionários e o restante ao público.

A legislação aprovada pelo Parlamento ainda tem de passar por um teste final, já que a oposição socialista prometeu contestar aspectos importantes no Conselho Constitucional, um órgão de supervisão que integra nove juristas cujas deliberações são obrigatórias.

A esquerda opôs-se vigorosamente aos planos de Chirac, acusando o Primeiro-Ministro de vender um bem nacional em benefício do magnata da imprensa de

direita Robert Hersant, um potencial candidato à compra da TF-1.

No entanto, foram os partidários do Governo que mais criticaram a proposta. Eles acusaram o seu proponente, o ministro da Cultura e Comunicação François Leotard, 44 anos, de ser um legislador descuidado.

Senadores introduziram cerca de 1.700 emendas, forçando um debate durante um mês só na Câmara Alta — um recorde nos 28 anos da Quinta República.

ESCOLA DE KARTING EM AVEIRO

«Uma oportunidade a não perder»

— opinião de Chico Figueiredo

«Torna-se necessário criar uma classe de promoção, uma escola de karting para miúdos, até aos dez, doze anos. É uma iniciação vulgar em países como a Inglaterra, França, Suíça, Bélgica e Itália» — diz Chico Figueiredo, o conhecido corredor de karts.

Após uma época áurea, o karting caiu quase em desuso, no nosso País. No entanto, um grupo de adeptos da modalidade está a tentar devolver-lhe a grandeza doutros tempos, estando a preparar um trabalho de base junto às camadas mais jovens.

Na forja uma escola de condução. Pretendemos por isso saber os motivos que estariam na base do projecto.

«O karting é sobretudo a iniciação para a condução. Um princípio aceite em todos os países, porque os jovens que se habituam a conduzir aos dez anos ficam com noções valiosas e fundamentais para qualquer automobilista. Quer para aqueles que mais tarde venham a enveredar pela competição desportiva, quer para o dia-a-dia» — afirma Chico Figueiredo, para mais adiante, salienta: «muitos dos acidentes que hoje em dia se verificam são motivados pela fraca preparação dos automobilistas nas escolas normais, onde aprendem pouco mais que as regras de código e princípios elementares de condução, vendo-se mais tarde perante situações cuja



resolução é difícil para eles, porque só aprenderam em teoria».

SEGURANÇA, UMA QUESTÃO VITAL

É evidente que para muitos pais a ideia de verem os filhos a correrem num kart, poderá não ser uma perspectiva muito agradável, já que o desporto motorizado produz alguns temores.

«Para a aprendizagem teremos modelos de 50 c.c., cuja velocidade é relativamente baixa, e, claro está, serão tomadas todas as medidas de segurança e protecção que se impõem

para estes casos» — responde o nosso interlocutor.

Todos os projectos e boas ideias têm normalmente esbarrado com factores que se prendem a estruturas e apoios, parece ser esse também o problema deste projecto, no entanto Chico Figueiredo mostra-se confiante — «Se arranjarmos um local, sem ter de pagar o aluguer, com certeza que muitas firmas iriam colaborar de forma a adquirirmos os karts. Não pretendemos a construção dum kartódromo porque seria demasiado caro, mas apenas um local onde fosse possível a

instalação duma pista para aprendizagem e circuitos de fim-de-semana.

Escola de karting em Aveiro. Um projecto que está na forja, uma ideia que nos parece ser muito válida, principalmente para uma cidade com a nossa onde os divertimentos salutaros são cada vez mais necessários, sem esquecer que após fins-de-semana muitos adeptos do desporto motorizado demandam outras paragens para assistirem a provas que poderiam ser realizadas em Aveiro.

Aqui fazemos votos para que este projecto venha a ser devidamente acarinhado e apoiado quer por particulares quer pelas entidades oficiais. **P.R.**

CICLISMO

Norueguês Lauritzen lidera o «Coors Classic»

O australiano Philip Anderson, a recuperar de uma artrite nas costas, venceu terça-feira a quinta etapa do «Coors Classic» uma das provas mais importantes do calendário velocipédico internacional.

Anderson, percorreu os 191,6 quilómetros da etapa entre Nevada e Squaw Valley em cinco horas, 27 minutos, 38 segundos, seguido do norueguês Dag-Otto Lauritzen, com 5.27,38.

O norte-americano Greg Lemond, vencedor da

última edição da Volta à França em Bicicleta, terminou a etapa na décima posição, estando na classificação geral em oitavo lugar a 1.32 minutos do norueguês Lauritzen, actual líder da competição.

O francês Bernard Hinault, que falhou este ano a sua sexta vitória na Volta à França, ficando em segundo lugar atrás de Lemond, está na quarta posição da classificação geral a 35 segundos do comandante.



Aspecto do pelotão durante a 5.ª etapa da prova. (Telefoto Reuter/NPI-Diário de Aveiro).

Archibald e Schuster sem lugar no Barcelona

O Barcelona anunciou ontem que os ingleses Gary Lineker e Mark Hughes são os únicos futebolistas estrangeiros que a equipa da Catalunha vai utilizar o campeonato espanhol durante a época de 1986/87.

O treinador do Barcelona, Terry Venables, afirmou em conferência de imprensa que os novos recrutas da equipa vão substituir o avançado escocês Steve Archibald e o médio alemão-federal Bernd Schuster, apesar de Lineker estar lesionado com uma costela fracturada durante um jogo particular.

Schuster abandonou o posto de capitão da turma da Catalunha após contestar algumas decisões de Venables, deixando igualmente de alinhar pelo Barcelona na sequência da derrota sofrida na final da Taça dos Campeões Europeus frente à equipa romena do Steaua

Bucareste em Maio.

O treinador do Barcelona referiu que Archibald deverá jogar na próxima temporada num clube filial da Segunda Divisão, o Barcelona Atlético, enquanto o destino de Schuster não está ainda definido.

Schuster tem contrato com o Barcelona por mais duas épocas e negou já qualquer interesse em vir jogar para o Benfica.

Lineker, o melhor marcador do Mundial-86, abandonou o Everton para ingressar no Barcelona por cerca de 3,4 milhões de dólares, e o seu compatriota Hughes deixou o Manchester United por três milhões de dólares.

Segundo os regulamentos espanhóis, os clubes apenas podem registar nas suas equipas dois futebolistas estrangeiros.

«Platini africano» assinou pelo Real Murcia

O Real Murcia da Primeira Divisão do campeonato espanhol de futebol, assinou ontem contrato com o jogador argelino Lakhdar Belloumi que integrou a sua selecção no Mundial-86 no México.

Belloumi, 27 anos, que recebeu uma autorização especial da Federação Argelina de Futebol para jogar numa equipa estrangeira antes de completar 28 anos, foi contratado pelo Real Murcia por 100.000 dólares (cerca

de 15 mil contos).

Belloumi, considerado como o «Platini africano», já integrou 109 vezes a selecção da Argélia.

O futebolista argelino que joga no meio-campo foi contratado por uma época pelo clube espanhol, com uma possível opção por mais duas temporadas.

O Real Murcia atingiu a Primeira Divisão do campeonato espanhol esta época.

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e escolho a modalidade de: 4 meses ; 1 ano .

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale postal): a quantia: 5.520\$00 (1 ano); 1.840\$00 (4 meses).

Nome

Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D 1.ª-B — 3800 AVEIRO.

Se preferir contacte-nos pelos telefones: (034-24601 ou 20627).

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

- **ANDAR**, vende-se, em Águeda. Av. Eugénio Ribeiro, 83-2.º D — Telef. 63203 (das 19h às 2 horas).
- **GARAGEM**, vende-se em Esgueira. Telef. 25632.
- **VIVENDAS**, desde 2.500 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- **QUINTAS**, vendem-se. Informações telef. 25464 — Aveiro.
- **QUINTINHA/BONITA MORADIA**, vende-se. Telef. 25568 — Aveiro.

Ofertas

- **ARMAZENS**, alugam-se, Alagoas. Telef. 24545 — Esgueira.
- **TODO RECEITUÁRIO** — Oculista Aveirense. Telef. 25880 — Aveiro.
- **CHÁ RUBIA** — Centro Dietético Girassol — Aveiro.
- **PIONEER AKAI** — Representante «Al Capone» — Ilhavo.
- **HERBARROIDAL** — Centro Dietético. Telef. 792372 — Vagos.
- **CANON** — Fotocopiadores — Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 — Aveiro.

Compras

- **CADELA SETTER** irlandesa, compra-se. Telef. 93856 (depois 19 horas) — Aveiro.
- **MOTOR ELÉCTRICO**, 180/200 CV, blindado, de 1000 r.p.m., 380 V, 50 HZ, compra-se. Dirigir a: Lusotelha — Telefone 66487 — Águeda.

Vendas

- **CADELA DALMATA**, 7 meses. Telef. 361255 — Aveiro.
- **MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO** — Armario, Ld.º — Rua Dr. Barbosa Magalhães, 22 — Aveiro.
- **VIDRO ANTI-REFLEXO** — Vidraria Almeida — Aveiro.
- **AVES EXÓTICAS** — Aquária — Mercado Municipal, Loja 12 — Aveiro.

Alugueres

- **SALA PARA ESCRITÓRIO** — Precisa-se. Zona central de Aveiro, mínimo 12 m². Filavlis — Av. Dr. Eugénio Ribeiro, 15-3.º C. Telefone 62126 — 3750 ÁGUEDA.

- **LOJA DAS MEIAS** — Telef. 22454 — Aveiro.
- **SALÃO ROMA** — Cabeleireira — Telef. 28589 — Aveiro.
- **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cónego Maio — S. Bernardo.
- **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.
- **CIDEL** — Agente Philips — Telef. 25071 — Aveiro.
- **SAPATARIA ANGEL** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.
- **CAFÉ MIMO** — S. Bernardo — Telef. 24950 — Aveiro.
- **STAND VELOMOTORES** — Motorizadas — Telefone 29359 — S. Bernardo.
- **EL RINCON** — Cozinha caseira. Telef. 24626 — Aveiro.

Diversos

- **REPARAÇÕES** electrodomésticos — Telef. 29637 — Solpoço.
- **TALHO ANTÓNIO ROCHA** — Telef. 22024 — Aveiro.
- **CENTRO COMERCIAL CACIENSE** — Rua Luis de Camões, 58 — Cacia.
- **ESTOFADOR-DECORADOR** — Ria — Rua Clube dos Galitos, 25 — Telef. 26555 — Aveiro.
- **JOÃO ROCHA** — Carnes — Rua José Estêvão, 16 — Aveiro.
- **ARRAIÓLOS** — Restauro tapetes/franjas — Rua do Carril, 64-1.º — Aveiro.
- **CHURRASQUEIRA «A SALINA»** — Visite-a — Aveiro.
- **ALTARTE** — Decoradores. Telef. 21101 — Aveiro.
- **OURIVESARIA BRANCO** — Telef. 25524 — S. Bernardo.

Trespases

- **RESTAURANTE SELF-SERVICE**, modernamente equipado, trespasa-se na Praia da Vagueira. Telef. 791846 — Vagueira.
- **RESTAURANTE**, bem equipado, trespasa-se. Facilita-se pagamento. Telef. 20858 — Aveiro.
- **ESTABELECIMENTO**, trespasa-se. Rua Luis de Camões, 108/2 Telef. 62270 — Águeda.

«Estrela da morte» pode existir

Não se pode negar a existência, no Universo, da «estrela da morte», assim chamada porque a sua aproximação do Sol coincide, em geral, com a morte de grande quantidade de animais da Terra, afirmou o astrofísico soviético Oleg Dorrovolski.

A hipótese da existência da «estrela da morte», satélite do Sol, foi levantada ainda não há muitos anos e é defendida por alguns cientistas e rejeitada por outros.

De acordo com a referida hipótese, uma vez em cada 26 milhões de anos a «estrela da morte», seguindo uma órbita elíptica, aproxima-se muito do sol e atravessa uma aglomeração difusa de cometas nos confins do sistema solar. Esse encontro das duas formações espaciais, segundo alguns cientistas, provoca chuvas de cometas que caem durante milhões de anos. Este fenómeno coincidiria,

por sua vez, com a morte massiva dos seres vivos na terra.

Dobrovolski, afirma que é preciso continuar a procurar a «estrela da morte». Na verdade, diz o cientista, existem crateras em quase todos os corpos do sistema solar. Muitos foram provocados por choques de planetas com corpos celestes e a Terra não foge à regra.

Oleg Dobrovolski considera fundamentadas as conclusões de que as chuvas de cometas e a morte de alguns tipos de animais ocorreram no mesmo período. Como exemplo, cita os dinossauros.

Se estes fenómenos foram provocados por uma estrela, precisaremos de anos para a descobrir — diz o astrofísico. Actualmente desconhece-se, até, à sua órbita. (N.)

Refugiados do Sri Lanka podem ficar no Canadá



ST. JOHN'S (TERRA NOVA) — Dois dos 152 homens, mulheres e crianças do Sri Lanka que foram salvos por pescadores da Terra Nova. (Telefoto Reuters/NP - Diário de Aveiro).

Todos os 152 cidadãos do Sri Lanka que chegaram à Costa Atlântica canadiana a bordo de salva-vidas foram autorizados a permanecer no país por um ano, informaram ontem as autoridades.

Fontes do Ministério da Imigração revelaram que os 144 homens, cinco crianças e três mulheres podem ficar a residir no Canadá por um ano.

Os refugiados foram apanhados segunda-feira em dois salva-vidas por embarcações canadianas.

As autoridades mostram-se, todavia, renitentes em acreditar na história dos refugiados, pois não parecem ter passado cinco dias no mar sem comida, como afirmam.

«Há consistência na sua história, mas alguma inconsistência em certos factos», afirmou um inspector da polícia canadiana.

Os refugiados que agora chegaram à Terra Nova dizem pertencer à etnia tamil e ter partido do Sri Lanka

num barco alugado na cidade indiana de Madras, há 30 dias.

Espera-se que muitos destes refugiados se dirijam agora para Toronto.

Entretanto, em Hamburgo, um elemento dos Serviços de Ajuda a Refugiados garantiu que os 152 tamiéis partiram para o Canadá da Alemanha Federal e não da Índia como dizem.

Waldemar Stehn afirmou que os indivíduos viviam em acomodações destinadas a refugiados, perto de Hamburgo, e pagaram a sua viagem para o Canadá à organização «Ajuda Tamil», sediada em Paris.

Os 152 indivíduos do Sri Lanka partiram do porto francês de Calais, a bordo de um navio de carga libanês e com o apoio de uma organização de palestinianos — assegurou Stehn.

Um porta-voz do Governo de Bona afirmou não poder confirmar esta informação.

Receitas

MOUSSE DE CHOCOLATE

- INGREDIENTES**
- 250 g de chocolate (de preferência tablete)
 - 1 colher (sopa) manteiga
 - 5 colheres (sopa) açúcar
 - 6 gemas
 - 6 claras

Derrete-se o chocolate em banho-maria. Junta-se fora do lume a manteiga, o açúcar e as gemas e bate-se muito bem até dissolver completamente o açúcar e obter uma massa fofo. Misturam-se finalmente as claras batidas à parte em neve muito dura. Gelar no frigorífico. Enfeitar com amêndoas torradas e depois esmagadas.

COMO ANUNCIAR

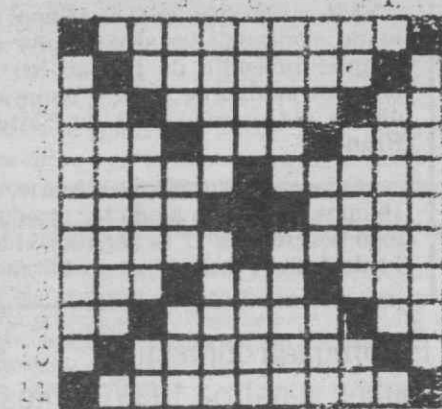
Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

- 1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.
- 2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone.....» ou «Rua das.....» contam apenas como uma palavra.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 340



musical; dispõe em camadas; ataque. 6 — Nome de homem. 7 — Sorri-se de capital da Checoslováquia; seguir. 8 — Toma forte; torna puro. 9 — Medida de seis canadas; aro. 10 — Deseja ardentemente; um dos planetas do sistema solar. 11 — Nadas; idições.

VERTICAIS — 1 — Mortal; moço. 2 — Apoia; diz-se das imagens de santos veneradas nas igrejas russa e grega. 3 — Gracejara; ar. 4 — Letra grega; prensa. 5 — Pão doce; escavara; campeão. 6 — pedra de altar. 7 — Preguiça; companheira; vogal (pl.). 8 — Uma; pena. 9 — Achada; atem. 10 — Onera com dívidas; nome de mulher. 11 — Acrescentar; raros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 340

HORIZONTAIS — 1 — Facho; solenidades. 2 — Coragem; impeco. 3 — Roube; a mesma coisa. 4 — Intimo; encara. 5 — Nota

ZEROS — SCSSES
 POB — ANEL — URANO
 — ANEL — ANELA — URANO
 — IR — ACERA — APURA
 LA — ACAMA — AR — ARI — RI
 TIRE — IDEM — AMAGO — ACARA
 FAROL — AUTOS — ANIMO — INIBO

Última página

Depois da seca e fome

Pragas ameaçam sobrevivência de milhões de africanos

A UNICEF, Fundo das Nações Unidas para as Crianças, revelou, terça-feira, que as pragas em pelo menos 11 países africanos ameaçam as colheitas e a sobrevivência de milhões de pessoas que estão a recuperar da seca e da fome.

O relatório da UNICEF afirma que no Botswana, país localizado no Sul do continente, 20 por cento das colheitas estão ameaçadas por uma praga de gafanhotos castanhos.

Também no Sul, mais concretamente em Moçambique e na Zâmbia, apareceram gafanhotos vermelhos pela primeira vez desde 1944, adianta o documento.

No Nordeste, na Etiópia e no Sudão, foram igualmente referenciadas pragas generalizadas de gafanhotos.

Na cintura do Sahel, afectado pela seca, o Burkina Faso, Cabo Verde, o Chade, o Mali, a Mauritânia e o Níger são vítimas de pragas de gafanhotos.

As chuvas que interromperam a seca no ano passado e produziram as primeiras colheitas em muitos anos em vários países, proporcionaram também terreno fértil para os ovos de gafanhotos, disse a UNICEF.

Embora a agência não seja responsável pelo controlo de pragas, o relatório publicado manifesta «a preocupação deste organismo pela ameaça potencial às condições de nutrição e saúde das crianças caso as colheitas afectadas não possam ser contidas».

O relatório adianta que o apelo de emergência de Abril, no valor de 102

milhões de dólares, destinado à assistência às crianças, não teve contribuições para o Botswana, Cabo Verde, Gana e Mauritânia e que apenas 5 por cento ou menos do que é necessário para Angola, Chade, Lesoto, Mali, Moçambique, Níger e Sudão.

A UNICEF considera que Angola tem uma das piores situações, por a guerra civil estar a agravar-se e afirma que entre 20 e 30 por cento das crianças estão subnutridas.

O Sudão tem também uma situação de emergência, em virtude de a guerra civil estar a frustrar o trabalho dos serviços de assistência e as taxas de subnutrição entre as crianças estão a aproximar-se dos níveis alcançados durante o período de fome em 1984-85.

Evitado desastre ecológico no Mar do Norte

Uma equipa holandesa de salvamentos pôs a flutuar no Mar do Norte um cargueiro afundado com uma carga de cinzas venenosas, evitando um desastre ecológico.

O cargueiro «Olaf», de 3.600 toneladas, misteriosamente naufragado a 7 de Julho com a sua perigosa carga de desperdícios de uma central de energia eléctrica dinamarquesa, foi trazido à superfície cerca das 19h00 TMG de terça-feira, disse um porta-voz da empresa holandesa de salvados.

Os desperdícios contêm elevadas concentrações de chumbo, aço, arsénico e outros metais mortíferos para a vida aquática e costeira, disse um porta-voz do Ministério holandês dos Transportes.

«Teria sido um desastre para a faixa costeira e os peixes e aves», caso o navio tivesse lançado no mar a sua carga ou se tivesse quebrado durante a operação de recuperação, disse o informador ministerial Mar Van Der Hoeven.

A mesma fonte disse que o afundamento do «Olaf» causou uma fuga «mínima» do material venenoso, mas que, mesmo assim, fora ordenado o salvamento do navio para evitar a fuga de mais poluentes.

O navio afundou-se por razões desconhecidas a 80 quilómetros a oeste do porto norueguês de Ijmuiden, quando viajava da Dinamarca para a Inglaterra, tripulado por alemães federais, salvos por um barco holandês.

Professora suíça de História afirma que não existiram câmaras de gás durante o regime nazi!

Organizações judaicas e o público em geral estão a pedir a demissão de uma professora suíça que afirmou nas aulas nunca terem existido câmaras de gás durante o regime nazi.

Na terça-feira, as autoridades municipais de Lausanne anunciaram ter recebido muitas cartas pedindo o despedimento de Mariette Paschoud como professora de Francês e História, num estabelecimento de ensino público local.

O Exército suíço disse ter igualmente recebido queixas contra a professora, que ocupa o cargo de

capitão do corpo auxiliar feminino, formado por voluntárias.

Em Junho, a professora assistiu a uma conferência dada em Paris pelo controverso historiador francês Henri Roques, que alega que os judeus poderão não ter morrido nas câmaras de gás nazis.

Mariette Paschoud afirma que esta teoria é «séria e honesta».

Numa carta de protesto dirigida ao director da Educação Pública de Lausanne, a União de Estudantes Judeus da Suíça afirma que «não é tolerável que ela seja

autorizada a ensinar numa escola pública».

O rabi-chefe de Lausanne, Georges Vadnai, disse que a opinião da professora «é a dos nazis» e que demonstra «saudades do holocausto».

As autoridades educacionais dizem que o assunto será estudado pelo Governo do Cantão de Vaud, que tem Lausanne como capital.

«A senhora Paschoud foi além dos limites da discrição e lealdade de um funcionário público», afirmou um porta-voz.

No Ministério da Defesa de Berna, um porta-voz disse que o Exército rejeita os pontos de vista da professora mas não tomará qualquer atitude porque ela, enquanto cidadã individual, tem direito à liberdade de expressão.

Quatro jovens incendiários detidos em Castelo Branco

Um jovem estudante de 16 anos de idade, confessou ter sido o autor do grande incêndio de Palhais-Sertã, ocorrido no final de Julho — anunciou ontem o Governo Civil de Castelo Branco.

O jovem, Vítor Manuel Duarte, de 16 anos, confessou ainda ter atestado o fogo florestal em 15 localidades, entre 14 de Julho e 2 de Agosto, utilizando

para isso velas e caixas de fósforos.

O Governo Civil de Castelo Branco anunciou ainda que a GNR deteve três outros jovens estudantes, responsáveis pelo sinistro de Proença-a-Velha.

O Governo Civil sublinha que este incêndio, de grandes proporções, ocorreu quando os três jovens tentavam secar roupa molhada, depois de uma pescaria no Rio Tinto.

Empregada doméstica roubou à patroa 1.600 contos de valores

O juiz de Instrução Criminal confirmou terça-feira a prisão de uma empregada doméstica, que trabalhava em Lisboa, por roubar à patroa valores no total de 1.600 contos.

A vítima, dando pela falta da empregada, que regressara a Pinhel, sua terra natal, e dos valores em

ouro e prata, desconfiando que se tivesse refugiado na terra de naturalidade, avisou de imediato a PSP daquela cidade.

A PSP viria a detectar pouco depois a empregada infiel que logo de seguida foi presente a tribunal, tendo sido recuperados os haveres roubados.

PELO MUNDO

«FERRY-BOAT» VIRA-SE NO GANGES CAUSANDO 24 MORTOS

Um «ferry-boat» voltou-se no Rio Ganges, matando pelo menos 24 peregrinos hindus e fazendo desaparecer outros 75 que se receia que se tenham afogado, informou ontem o jornal «Indian Express». O jornal dizia que o barco, superlotado

com uma centena de pessoas, virou-se domingo no Ganges perto do Estado indiano de Bihar, 1.100 quilómetros a nordeste de Nova Deli. As equipas de

salvamento recuperaram 24 corpos e os mergulhadores estão à procura dos outros 75, receando-se que estejam mortos. Não foi feita referência a

sobreviventes e o jornal afirma que a tragédia atingiu o barco quando este regressava com os peregrinos vindos de uma cerimónia religiosa hindu. As entidades oficiais anunciaram o pagamento de 500 rupias às famílias dos defuntos, ou seja cerca de 6.000 escudos, por cada pessoa morta no desastre fluvial.

CHECOSLOVACOS FOGEM PARA A SUÉCIA

Oito checoslovacos abandonaram, na terça-feira, um barco de cruzeiros soviético que visitava Estocolmo e seis deles pediram asilo político, anunciou a televisão sueca. Os fugitivos, oito

homens entre os 20 e 30 anos, faziam parte dos 283 passageiros do paquete «Michail Kalinin» que na segunda-feira chegou a Estocolmo para uma escala de um dia, a caminho de Copenhaga, na Dinamarca.

Oito faltosos foram descobertos quando o barco estava para partir. Seis deles pediram asilo político na Suécia, mas desconhece-se o paradeiro dos outros dois.

VIÚVA DE ORSON WELLES MORREU EM ACIDENTE DE VIAÇÃO

Paola Welles, viúva do actor e realizador Orson Welles, morreu na terça-feira na sequência de um acidente de viação próximo da sua residência. Paola Welles, de 57 anos, italiana de nascimento e

condessa de Gerfalco, seguia num veículo conduzido por um amigo, Bill Kurasz, que ficou gravemente ferido no acidente. A viúva de Orson Welles foi levada para o Hospital de Desert Springs, onde veio a falecer. Segundo a polícia, o acidente ocorreu

quando Kurasz não respeitou as prioridades num cruzamento e acabou por embater noutro veículo. Os ocupantes deste, uma mulher de 32 anos e dois filhos, sofreram apenas ferimentos ligeiros.

BOMBA EM HOTEL INDIANO

Uma bomba explodiu ontem num hotel do centro de Bombaim pertencente a sikhs, causando apenas danos materiais — informou a polícia. O Hotel Preetan, de dois andares, situa-se na área de

Dadar, onde os estabelecimentos comerciais estão encerrados há dois dias como protesto contra o assassinio do general na reserva Arun Vaidya, reivindicado por um grupo extremista sikh.

CIENTISTA CHINESA SUGERE OFERTA DE PANDA À FORMOSA

Uma cientista afirmou que a China devia oferecer uma espécie rara de panda gigante à Formosa como um primeiro «enviado de amizade», anunciou o diário oficial chinês. «O povo chinês deve enviar um panda gigante como o primeiro enviado da amizade para os seus compatriotas da Formosa. Esta acção vai ser entusiasticamente recebida pelos 19 milhões de habitantes daquela ilha», disse Liu Zaiping, investigadora do Observatório Astronómico de Nanjing. A China deixou de oferecer pandas aos países estrangeiros numa tentativa de salvar estes animais do perigo de extinção. A China, que considerava a Formosa uma província rebelde desde que o Exército Nacionalista fugiu para aí em 1949, tem feito, nos últimos anos, repetidas ofertas para a reunificação da ilha.

Adultério à americana...

É sobretudo a necessidade de comunicar, e não a procura de prazer sexual, que leva as mulheres a «enganar» os maridos — indica um estudo sociológico divulgado ontem em Nova Iorque.

Analisando a vida quotidiana de cem casais constituídos há cinco anos, uma equipa dirigida por um sociólogo de uma Universidade de Nova Jersey, Estados Unidos, concluiu que durante uma semana marido e mulher não deveriam gastar mais de meia-hora a falar um com o outro.

O «já não falamos um com o outro» é, juntamente com os problemas financeiros, a principal queixa das mulheres casadas americanas.

O ritmo cada vez mais acelerado do quotidiano e as mudanças no estilo de vida contribuem, segundo o mesmo estudo, para o convívio familiar não ser hoje tão intenso como outrora.

A omnipotência da televisão, que nos lares americanos está acesa sete horas por dia, e o facto de ter desaparecido o hábito da família jantar toda ao mesmo tempo, são algumas das faltas de comunicação detectada pelos sociólogos.